O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Março de 2015 - Ano XV - Edição 191

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ILHA DE JORGE GREGO

O mito por trás da história da Ilha de Jorge Grego



PÁGINA 19

QUESTÃO AMBIENTAL

Transpetro: vazamento de óleo no mar de Angra

PÁGINA 06

COISAS DA REGIÃO

Curso de MAC acontece na Vila do Abraão

PÁGINA 15

INTERESSANTE

Homeopatia pode ajudar no combate à dengue

PÁGINA 28

EDITORIAL



COMERCIANTES DO ABRAÃO OPERAM EM CONVESCOTE

Importante parte dos comerciantes do Abraão administra suas empresas, como se fossem convescotes aos fins de semana. Aparecem por aqui uma vez por semana ou cada 15 dias, em festa, fecham o caixa e vão embora. Isto comercialmente só pode funcionar no Abraão, onde o maná é permanente e por isso, o caixa nunca deixa de render bem, mesmo compartilhado com o lalau que mexe nele diariamente. Será que estes mercenários não desconfiam que em curto prazo vai acabar? Talvez não importe a eles! Mas por que não fazem um curso? Porque está bem assim mesmo e acreditam que seus saberes não necessitam de nenhum acréscimo! Julgam-se o topo dos empreendedores. É o tamanho de seu engano.

Eles não sabem nem querem saber do que se passa por aqui, não aparecem em reunião, não querem nem notícias do que foi discutido e se a Ilha "explodir" eles já estão lá fora mesmo e só ficar por lá. Esta é uma parte importante do cenário comercial da Ilha. Observe leitor, que o grupo que bota a cara, participa, gasta dinheiro para isso (para manter a Ilha como merece), é sempre o mesmo, o restante vai na esteira, possivelmente puxando uma soneca. Mas, até quando? Até quando a Prefeitura compartilhar de sua desordem.

O poder Público Estadual e o Municipal, também tratam a ilha como brincar de convescote em fim de semana. A história vem de longe, começou junto com o turismo e tudo gira em torno de uma história de interesses.

Quando o caudilho Brizola, resolveu implodir o presídio, não foi por medo de vir um dia preso para cá, foi porque tinha intenção de um grande resort nesta área maravilhosa, mas bateu de frente com os ambientalistas e obrigou-se disfarçadamente a desistir da ideia, mas foi por outro caminho, sabiamente camuflado. Para garantir o espaço, colocou a UERJ lá! Por isso a UERJ não sabe por que está lá, o que está fazendo em Dois Rios até hoje, razão de que nada faz. No último zoneamento da APA, sorrateiramente repetiu-se uma intenção de resort, mas também destruída.

O leitor já deve estar perguntando: mas a UERJ faz duas páginas importantes a cada mês no O Eco Jornal? Pois é! Não é nada disso, quem faz este trabalho maravilhoso de resgate cultural, de manter a auto-estima dos idosos que tem muito a falar sobre sua história viva, é um grupo do Ecomuseu, mais ou menos um "apêndice" da UERJ, formado por abnegados idealistas, que tocam pela teimosia este maravilhoso trabalho do Ecomuseu. A UERJ nuca fez nada para nós, nem nos conselhos, Parque e APA ela aparece. Tem um Centro de Estudos Ambientais, como se fosse o sonho de um faraó, mas nunca nos ofereceu uma pesquisa para publicação. É triste dizermos que temos uma universidade, lamentavelmente amorfa na Ilha Grande. Nada faz para a nossa Ilha a não ser um "pitaco" ao nosso favor e outro contra, com relação a derrubada das palmeiras imperiais, por um outro órgão estadual inoperante, inconsequente, quase acéfalo que se chama INEA.

Nossa comunidade é rançosa em relação à UERJ e muito pior com relação ao INEA, que nunca souberam lidar com o seu entorno. "Aqui na Ilha para o INEA, seu entorno é exótico e este termo defende até tese de mestrado". É!!!

O Estado através de sua presença obrigatória nesta ilha, sempre nos criou grandes expectativas, nunca soluções, como o TAC da Ilha Grande, onde se previa resolver quase todos os nossos problemas. O grande interlocutor do TAC foi o atual Secretário Estadual do Ambiente. O TAC nos derrubou, para nós foi mais uma "sarneyzada", pois o ministro à época era Sarney Filho. Ele tem força de lei até hoje e nada foi feito, já atinge à cifra aproximada de cem milhões de reais em multas.

Assim decorreram muitas expectativas frustradas que o Estado nos criou. As últimas foram a reforma da sede do INEA, que ninguém sabe quanto custou e ainda não conseguiram inaugurar. Usando a expressão de Carlos Minc, parece que deu mais um "chabu". A próxima foi o estudo de capacidade de suporte, do qual nós participamos duramente, de que nada sabemos e nem quanto custou alem do valor inicial, ninguém sabe nada, mas a insatisfação rola pesado sobre a relva. E O PRODETUR? 24 milhões a disposição e pouco ou nada se fala! Começaria agora em março. Podemos sorrir com o nosso Estado?

O Município por sua vez, ainda pior, por não querer saber do Estado cujas farpas são constantes, emperrando-se o relacionamento. Quando Fernando Jordão, prefeito municipal à época, assinou o Termo de Ajusde de Conduta - TAC, sob a pressão do Governo Federal (temos registro fotográfico nos arquivos d'O Eco), parecia um cristão nas mãos dos muçulmanos. Não quis nem se quer apanhar um milhão e setecentos mil reais, postos a disposição naquele ato, para comprar uma barcaça para o transporte do lixo e algo mais que não me lembro. Neste mesmo diapasão o município continua até hoje. A escola aqui no Abraão está ao sabor da sorte, compartilhada com o Estado e sob fogo cruzado de farpas. O segundo grau cresce a cada ano e o Estado vai expulsando o Município, e ele não tem prédio para a escola aqui no Abraão. É só ler a edição 190 do Jornal O Eco. Isto não parece brincar de convescote aos domingos aqui na Ilha? Nós, comunidade, pagamos caro pelo desmando.

Se o Governo Federal tivesse colocado ao rigor da lei (popularmente, cadeia), os componentes da então FEEMA e os dirigentes da Prefeitura de Angra, o TAC teria fluido e a Ilha hoje navegaria sem o risco de naufrágio. Os convescotes eleitoreiros ou não, não teriam acontecido A continuar, vão acabar com a Ilha em curtíssimo prazo. Esta epidemia "convescotiana" já chegou aos comerciantes do Abraão, que pela impunidade fazem o que interessar somente ao bolso. Que se dane a democracia, o turismo e a sociedade organizada para fazer frente aos descalabros. No conceito do raciocínio pelo absurdo, como está, está bom! Teremos um amanhã pálido, a continuarmos com esta reação morna da sociedade empresarial! "O postura do 'tanto faz', é maléfica ao empreendedorismo, à democracia e a qualidade de vida", analisem isto, por favor!

Disse Cícero (do Senado Romano): "Quo usque tandem abutere, Catilina, patientia nostra". Nós somos obrigados a dizer: até quanto, ó GOVERNO abusarás da nossa paciência! Amem!

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL

8 TURISMO

10 COISAS DA REGIÃO

20 TEXTOS E OPINIÕES

25 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642 | Inscrição Municipal: 22.173

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n | Telefone: (24) 3361-5011
Inscrição Municipal: 19.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5397
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

67 Bier Garten – Self Service – Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: (24) 99993-6029
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9976
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3369-7708
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Cais de Santa Luzia
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Transpetro deve adotar série de ações após vazamento de óleo no mar de Angra

Determinação é do Ministério Público Federal (MPF).
Meta é identificar a extensão da poluição que atingiu o litoral do estado.

O Globo - 24/03/2015

A Petrobras Transporte - Transpetro deve tomar uma série de ações para identificar a extensão da poluição que atingiu o litoral do estado do Rio de Janeiro após o derramento de óleo na Baía da Ilha Grande, em Angra dos Reis. A recomendação é do Ministério Público Federal (MPF), que divulgou as informações através de nota da assessoria.

O vazamento aconteceu na segunda-feira, dia 16 de março, durante operação de transferência entre navios no píer da Ilha Grande, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Tamoios, segundo a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA). A estimativa inicial da SEA era que 560 litros de óleo tinham atingido o mar, e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) chegou a estipular multa de R$ 2,38 milhões. O valor subiu para R$ 50 milhões quando o orgão chegou à conclusão que a Transpetro havia omitido informações sobre o acidente, o que a empresa nega.

De acordo com o comunicado do MPF, o óleo já atingiu a Baía de Sepetiba, também no litoral do estado do Rio, onde a Transpetro deve realizar, com urgência, o monitoramento aéreo e marítimo para "identificar a profundidade e extensão exatas da poluição decorrente do derramamento".

"A recomendação também exige a implementação de barreiras de contenção e outras medidas aliviadoras, previstas no plano de emergência e determinadas pelos órgãos ambientais federais e estaduais, em especial na área de habitat do boto-cinza, animal em extinção".

A nota explica ainda que o MPF pediu informações ao Inea, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), ao Instituto Boto-cinza e à prefeitura de Angra a fim de obter documentos e acompanhar as ações de fiscalização na prevenção de um "desastre ambiental em grandes proporções".

O Ministério Publico diz também que, além da responsabilidade civil ambiental que pode ser imposta à Transpetro, a empresa e seus administradores podem ser responsabilizados criminalmente se não cumprirem as recomendações, caso haja morte de animais devido ao vazamento.

Em nota, a assessoria da Transpetro disse ao G1 que as recomendações do MPF já haviam sido atendidas. Ela afirma que a empresa avisou autoridades ambientais e marítimas assim que o vazamento foi constatado.

"Na manhã do dia 16/3, as operações foram interrompidas e o vazamento foi estancado. Imediatamente, a Transpetro acionou o seu plano de contingência, que incluiu o recolhimento do produto e o monitoramento aéreo e marítimo da extensão da ocorrência para combater e minimizar os efeitos na região. Foram utilizadas ainda embarcações, barreiras absorventes e de contenção, além de outros equipamentos apropriados para este tipo de ocorrência", diz o comunicado. Ele explica ainda que o recolhimento do óleo foi concluído no domingo (22).



Divulgação



RACIONAMENTO DE ÁGUA, INCOMPETÊNCIA E O ARCO METROPOLITANO

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

O Brasil detém, sozinho, 16% do total das reservas de água doce do planeta. Possui em seu território o maior rio e o segundo maior aquífero subterrâneo do mundo. Além de apresentar índices recordes de chuva. Mesmo assim suas maiores cidades sofrem racionamento, pois o Brasil não usa nem 1% do seu potencial de água doce e as grandes metrópoles enfrentam colapso no abastecimento deste bem tão precioso.

A explicação é uma só: o mau gerenciamento dos recursos hídricos pelo poder público – em todas as esferas de atuação. Não há proteção das nascentes, que sofrem com o desmatamento, e nem dos reservatórios naturais. Os rios estão degradados; os índices de perda de água nas empresas são assustadores; há um desperdício muito grande por parte da população, e na agricultura, onde ocorre mais de 70% do consumo, ainda se utiliza tecnologias do século passado – tudo contribui para o desperdício de água e o consumo excessivo de energia.

Obviamente a mercantilização da água tem provocado situações surrealistas. As empresas de água vão muito bem do ponto de vista financeiro, todavia a população acaba sofrendo as consequências de políticas voltadas a satisfazer os interesses dos acionistas (geralmente minoritários nas companhias), ávidos por dividendos crescentes.

Vejamos o caso da Compesa – Companhia Pernambucana de Saneamento – que se ocupa com acesso à água e com o esgotamento sanitário em praticamente todos os municípios do Estado de Pernambuco.

Criada em 29 de julho de 1971, pela lei estadual no 6307, é uma empresa de economia mista de direito privado, vinculada ao Governo do Estado de Pernambuco por meio da Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos. Tem como acionista majoritário o próprio Governo do Estado, que detém pouco menos de 80% das ações da companhia.

O desempenho financeiro da Compesa é “cantado em verso e prosa” pelos seus gestores. Apresentando faturamento crescente nos últimos anos, hoje, mais de 1 bilhão de reais anuais. Além de lucro líquido em torno de 100 milhões de reais, praticamente quatro vezes os resultados obtidos em 2010.

Mesmo com estes resultados financeiros, e os investimentos crescentes que passaram de R$ 35 milhões em 2010 para R$ 735 milhões em 2013, o nível de atendimento a população é sofrível. Há décadas, Recife e sua região metropolitana sofrem com o desabastecimento/ racionamento de água, e com um saneamento deplorável, justificando os altos índices de doenças em sua população, transmitidas em grande parte pela falta de esgotamento sanitário.

Um exemplo da má gestão diz respeito ao índice de perdas. Enquanto a média nacional de desperdício de água tratada, devido às perdas por vazamento, é de 35% (muito superior à média de países europeus e o Japão, que é inferior a 5%), em Recife as perdas chegam a mais de 50%.

Com a justificativa de aumentar a base de investimentos e de permitir maiores investimentos, tentativas de privatização pelos governos estaduais já ocorreram. Foram rechaçadas pela população depois do exemplo desastroso ocorrido após a privatização da Companhia Energética de Pernambuco, a Celpe, em 2000.

Iniciamos 2015, e mais uma vez os problemas de fornecimento de água em Pernambuco se tornam críticos, como se já não fossem. A chamada crise hídrica atinge em cheio a capital pernambucana e sua região metropolitana, sem obviamente levar em conta o problema crônico que convive os municípios do agreste e do serão. Diante de reservatórios com pouca armazenagem de água, o governo estadual finalmente acorda para o problema.

A primeira atitude dos gestores, diante da própria incompetência, foi culpar São Pedro pela escassez das chuvas. Como o Santo não pode se defender, fica fácil esta transferência de responsabilidade. A segunda atitude, para mostrar serviço, foi apontar soluções imediatistas, como a construção de novas barragens e a transposição de águas, demonstrando sua incapacidade no planejamento de ações preventivas e mesmo corretivas, que com certeza minimizariam em muito os sacrifícios impostos à população.

O que fica evidente com a tragédia que se abate sobre mais de 110 municípios pernambucanos (2/3 do total), incluídos os da região metropolitana, tem origem no descaso e na falta de responsabilidade socioambiental daqueles que que ocupam cargos de governo.

No caso especifico da região metropolitana do Recife, o único reservatório no Litoral Norte que alimenta a Região Metropolitana do Recife é a barragem de Botafogo, que atualmente conta com menos de 15% de sua capacidade. Mesmo sendo uma área de proteção ambiental, protegida por lei, o entorno da barragem vem sendo desmatado há anos, com a cumplicidade dos órgãos públicos. Agora se verifica que, mesmo para precipitações consideradas normais na região, o nível de água do reservatório já não se recupera como antes.

Uma das medidas a médio prazo, das mais sensatas neste caso, seria o reflorestamento e a proteção do entorno da barragem e das nascentes que alimentam o sistema Botafogo. Ao invés disso lemos nos jornais a sanha economicista na discussão do trajeto do Arco Metropolitano. Sem dúvida um empreendimento inconteste diante do caos urbano existente hoje nesta região, e que irá minimizar o trafego na BR 101 e no grande Recife.

Alguns gestores ligados a interesses econômicos propõem um trajeto para o Arco Metropolitano que irá cortar justamente as nascentes que alimentam o Sistema Botafogo, fazendo com que a rodovia passe próximo à barragem, aumentando assim a especulação imobiliária e a ocupação do solo.

Existe em tudo isso um desejo implícito dos gestores de plantão em tornar a vida dos cidadãos cada vez mais difícil e insuportável. Contra isso a única solução é a mobilização e a pressão popular, que ao longo da história da humanidade tem se mostrado o único caminho da transformação. É como se diz, “unidos, venceremos!”.



APAs: o elo fraco da proteção

As áreas de Proteção Ambiental foram criadas para funcionar como um escudo para as Unidades de Conservação (UCs). Poucos são os casos onde cumprem esta função.

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) foram criadas para funcionar como zonas de amortecimento – espécie de cinturão – em torno de Unidades de Conservação (UCs) integral, como os parques nacionais, por exemplo. No entanto, a prática fez delas o "elo fraco" quando se fala em proteção dos recursos naturais, opina o biólogo Reuber Brandão, coordenador do Laboratório de Fauna e Unidades de Conservação, da Universidade de Brasília (UnB).

A APA é uma das sete categorias de uso sustentável no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), definido na Lei nº 9.985/2000. O SNUC reúne o conjunto de UCs federais, estaduais e municipais com objetivos específicos e diferenciados quanto à forma de proteção e seus usos permitidos. Pela lei, uma APA pode ser de terras públicas ou privadas.

"Elas são muito permissivas e acabam se tornando apenas uma UC de papel", disse ao Blog do Observatório de UCs. "A maior parte delas não tem administração eficiente, conselho gestor ou chefe nomeado e não contam com plano de manejo que deve estabelecer o zoneamento. Isso enfraquece seu papel no controle da ocupação do território", argumenta.

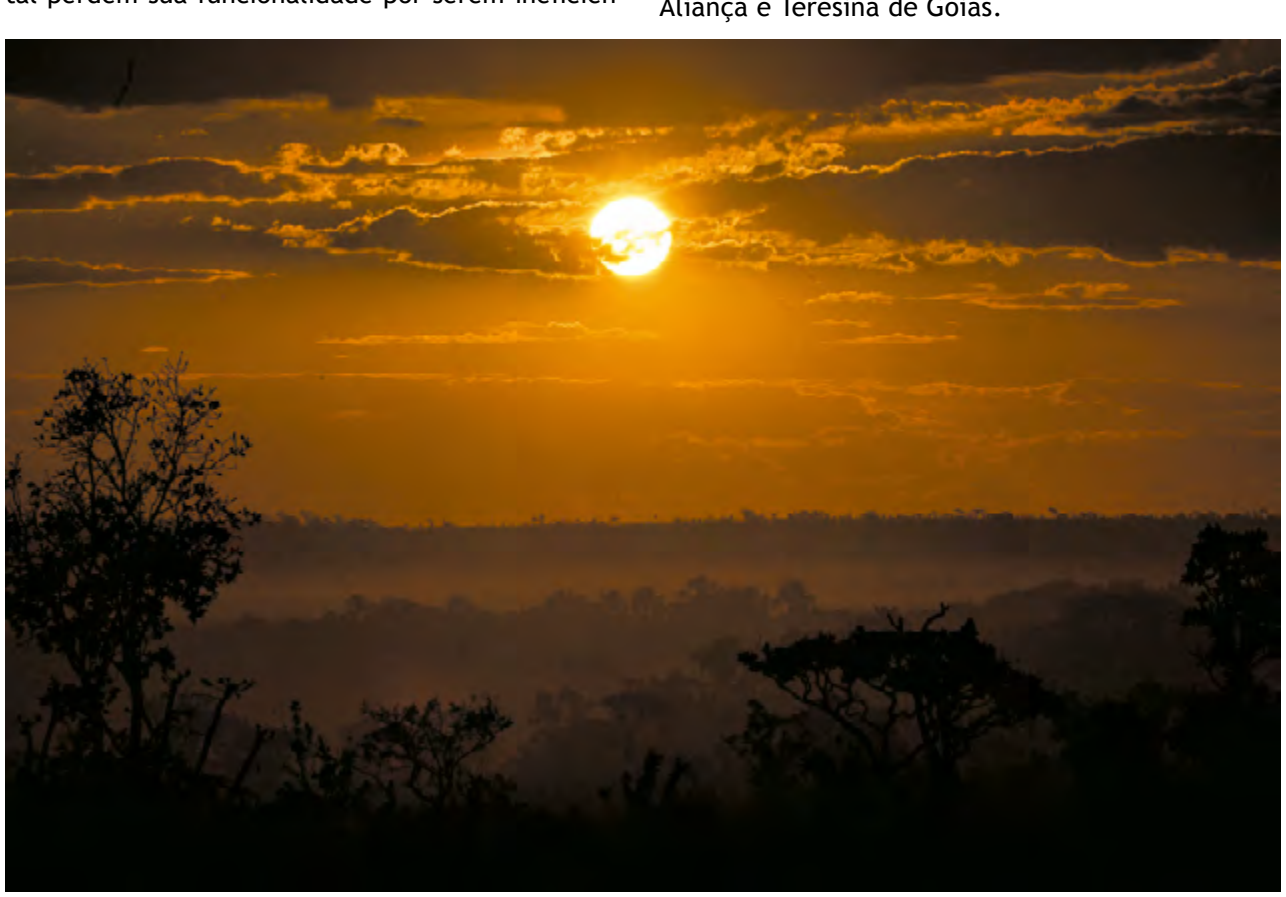
Segundo Brandão, as Áreas de Proteção Ambiental perdem sua funcionalidade por serem ineficientes na hora de conter o avanço de atividades que degradam o meio ambiente. Até indústrias podem ser instaladas, algo que só depende do seu órgão gestor.

As APAs podem ser, de fato, efetivas, quando conseguem estabelecer zonas de vida silvestre e áreas voltadas para a manutenção da paisagem natural. Brandão observa que, quando há um envolvimento da comunidade no Conselho Gestor, é possível que o planejamento da UC seja melhor.

"Mas não conheço bons exemplos. Apenas o Distrito Federal tem, pelo menos, cinco APAs e nenhuma delas conseguiu limitar a criação de novos bairros. Os conselhos gestores acabam sendo loteados entre órgãos governamentais e setores da sociedade que não têm interesse na conservação", reclama.

Imbróglio na Chapada

Um caso na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, ilustra bem a situação. O imbróglio tem tomado conta da APA do Pouso Alto, uma UC estadual em Goiás. A APA engloba Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul, Nova Roma, São João da Aliança e Teresina de Goiás.



Pôr do sol na Chapada dos Veadeiros, próximo a APA Pouso Alto. Foto: © Marcello Casal Jr/ABr

Criada por meio do Decreto Estadual no 5.419, em 2001, a Área Protegida tem 872 mil hectares e, por estar no bioma Cerrado, é considerada um hotspot. Isto é, uma área prioritária para conservação rica em biodiversidade, porém ameaçada.

O problema é a aprovação do plano de manejo que está em discussão desde 2005. "A versão mais recente sofreu manipulação de um grupo que domina o Conselho Consultivo e é comprometido com interesses da agroindústria. O grupo propõe pontos que podem causar ameaças irreversíveis", explicou Marcus Saboya, da ONG Rede de Integração Verde ao Blog do Observatório. Saboya integra o Conselho Consultivo como representante da sociedade civil.

O ambientalista define a situação como "uma queda de braço" entre grupos econômicos e segmentos ambientais. As grandes pressões sobre a APA são a agricultura industrial de soja e milho, além do plantio de eucaliptos, cultivo de transgênicos e uso intensivo de agrotóxico.

A versão do plano de manejo que espera ser votada prevê a facilidade de desmatamento de 100 hectares em áreas mais sensíveis sem a necessidade de estudos, "uma licença praticamente automática", criticou. "A APA ficaria a mercê do código florestal estadual de Goiás que virou um corredor da soja. Será permitida a pulverização aérea de agrotóxicos dentro da APA. Com o tempo, irá contaminar as nascentes".

Outra preocupação para o ambientalista é proteger os campos de altitude acima de 1.200 metros. "Estamos sem nenhuma proteção dessas regiões de nascentes", reclamou.

A esperança, anunciou Saboya, é a interferência do Ministério Público, que pediu vistas da documentação para verificar a legitimidade e legalidade do Conselho Consultivo e da Procuradoria Geral da República, que já instaurou inquérito civil público para acompanhar o processo.

Na opinião de Reuber Brandão, o estado de Goiás tem uma "mentalidade ruralista" tendo a Chapada dos Veadeiros como a última fronteira dos grandes empreendimentos agrícolas.

"É um perfil vândalo de degradação e não de desenvolvimentista dessa APA. Este padrão de uso dos recursos naturais já colocou várias UCs de Goiás em estado de calamidade", denunciou.

*Este texto é original do blog Observatório de UCs. Acesse http://observatorio.wwf.org.br/blog

OBSERVATÓRIO DE UCs

Informativo da OSIG

PRIMEIRA REUNIÃO DE 2015

FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

PAUTA
Abertura apresentações e considerações
Retrospectiva (sumario) dos eventos de 2014
Palestra - Festival Gastronômico
Palavras dos convidados
Encerramento

A abertura foi feita pelo presidente da OSIG, Nelson Palma, que após o cumprimentos de boas vindas, apresentou os seguintes:

Nilton Júdice, da TURISANGRA;
Andrielle Maia, do SEBRAE;
Roberto Melo e Kelly Robaina, da Meldro Filmes;
Cezar Augusto da AMHIG;
Adiano Fabio da Guia do Projeto Arena e Centro Cultural .

Dando continuidade, apresentou uma retrospectiva dos eventos que realizados pela OSIG em 2014, com fotos e filmes. Em sua opinião, visto às limitações de possibilidades, especialmente no quesito recursos financeiros, houve um avanço muito bom, o que nos mostra que nesta caminhada estamos vencendo. Concitou a todos a uma maior participação do TRADE. O trade turístico continua no conceito de que como está, está bem e este caminho não terá sucesso em curto prazo.

Sem incluir o Ano Novo e o Carnaval, que foram eventos realizados pela Prefeitura em modelo próprio, na comunidade entre parceria e realização exclusiva tivemos os seguintes eventos:

RETROSPECTIVA DOS EVENTOS DE 2014
APTR – CORRIDA ATRAVÉS MONTANHA;
CAMPEONATO DE XADRÊS;
A MOSTRA CAIÇARA DE CINEMA;
ABERTURA DA PRIMEVERA – CORAL WIVAT E PINTORES PAISAGISTAS;
FESTIVAL GASTRONÔMICO – PREFEITURA/PARCERIA OSIG;
NATAL ECOLÓGICO entre os dias 12 e 23 de dezembro.

Quem quiser conferir como foram os 11 dias do Natal Ecológico pode acessar o Youtube e assistir na integra no endereço Natal Ecológico da Ilha Grande 2014 – Realização OSIG. Assista o video neste endereço: https://youtu.be/djOAvqj_gAQ

Sobre o FESTIVAL GASTRONÔMICO, que será de 15 a 24 de maio, informou já ter afirmou acordo com Paulo Valle, consultor de Belo Horizonte, que realizou aqui, nosso primeiro festival. O projeto está encaminhado para os setores de gastronomia, ABRASEL, instituições e empresas para viabilizar recursos. Já acordou através de Nilton Júdice a possível participação da Prefeitura e o festival será nos seguintes moldes:

A condição de realização estará sujeita a obtenção dos recursos mínimos e no tamanho destes recursos;

Não será do tipo festival de boteco, mas sim nos moldes de oficinas, palestra, mestres com orientação de cardápio, etc. Nos próximos dias, Paulo Valle estará por aqui, fazendo contato com os restaurantes, colhendo ideias, sugestões e uma possível reunião para não fugirmos do caráter coletivo. O mediador justificou a ausência de Paulo Valle, visto a nossa mudança da data do fórum ter se sobreposto a outro evento gastronômico do qual participa e que não conseguiu adequação;

A parte artística cultural será nos moldes do ano anterior, que foi muito satisfatória. Cogitou-se em Maria Gadu e Zeca Baleiro, na abertura e encerramento.

A proposta foi aceita pelo plenário, sem restrições ou adendos.

Passou a Palavra a Milton Judice, que mostrou-se otimista, apoiador das ideias do festival, e explanou sobre suas intenções para eventos ainda neste ano, como: um festival de samba de raiz, com apelo nas fortes ligações que o passado da Ilha tem com a Lapa. Também do forte motivo que representa e figura de Dom Pedro II na Ilha, pois aqui era "sua praia", portanto uma personalidade histórica deste padrão, gera forte apelo aos eventos com apoiadores fortes, de substancial interesse e até de marketing espontâneo. Falou do "junho musical" previsto em nosso calendário de eventos, com estilo diferente em cada fim de semana. Bem, ideias boas não faltaram!

A seguir o mediador passou a apalavra aos convidados de instituições, iniciando pela Meldro Filmes, representada por Roberto Melo e Kelly Robaina, que constou do seguinte:

Uma rápida retrospectiva das oficinas de audiovisual oferecidas para os moradores gratuitamente durante os anos de 2013 e 2014 em parceria com o Projeto Arena resultando na I Mostra Caiçara de Cinema. Em sua participação fez a entrega de DVDs com o filmes realizados e pediu apoio da comunidade para a realização da II Mostra em novembro, além de sugestões e argumentos para as novas produções. As Oficinas de Audiovisual estão de volta em Junho e Julho.

Adriano Fabio da Guia do Arena cultural, falou que o projeto Ponto de Cultura estaria esgotado prazo neste final de março e conseguiu um aditivo para mais uma ano, está remanejando um substancial recurso que não foi utilizado. Devido a ter mais um ano de projeto, pensa em fazer, usando este recurso, um evento do tipo um mês cultural. Falou também da II Roda de Conversa Caiçara, que será no dia 10 de abril.

Andrielle do SEBRAE, detalhou que a instituição opera no Abraão para informações e orientações durante a semana e também que o EMPRETEC estará começando nos próximos dias.

Há um banner na praça, anunciando este evento.

Mário da pousada Paraíso Ilha Grande, informou que obteve muitos retornos positivos sobre o Natal Ecológico, gostou do tempo decorrido em exposição na praça e que foi indagado por turistas porque não seriam espalhadas pelo Abraão ao invés de só na praça, sugerindo que no próximo seja assim. Foi lhe da conhecimento que o projeto é neste modelo, por toda a orla e estabelecimentos, mas ninguém aderiu e no caso da pousada Asalém tem interesse que seja na praça, visto a pousada estar fora do perímetro urbano. No fórum alusivo ao Natal Ecológico discutiremos isso e propostas serão bem-vindas, disse Nelson Palma coordenador do fórum.

Nada mais havendo a tratar, o mediador, encerrou o fórum às 15h45min agradecendo a presença e convidando a todos para prosseguirem a reunião no cafezinho e petiscos, que por certo o proveito será muito bom.



ARTIGO REFLEXIVO

Patrimônio material ou imaterial – “é tudo nosso”

Thaís Maiumy - Museóloga do Ecomuseu

Há mais de um ano, estamos publicando aqui em O ECO, nessas páginas do Ecomuseu Ilha Grande, uma coluna intitulada Patrimônio Material. Nosso objetivo inicial era apresentar os objetos que fazem parte do acervo do museu. Hoje, refletindo sobre o peso da palavra material, entendemos que ela não representa o verdadeiro acervo da Ilha Grande. O valor destes objetos não está em sua materialidade. Não são apenas a palha, o ferro, o bambu ou o tecido que importam. O nosso verdadeiro acervo, aquilo que queremos apresentar neste espaço, é o patrimônio imaterial que existe por trás e que está contido em cada um dos objetos que coletamos ou recebemos como doação nas mais distintas vilas dessa ilha.

A Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.” Esta definição está na Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006.

Esta organização, a cada dois anos, desde 1997, escolhe novos bens para serem registrados na lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Os países signatários da Convenção apresentam candidaturas de seus bens locais para a proteção e reconhecimento internacional.

Alguns dos patrimônios brasileiros que detêm o título de Patrimônio Imaterial Mundial são as expressões orais e gráficas da comunidade indígena Wajapis da Amazônia, no Amapá; o Frevo do carnaval de Recife-PE; e o Círio de Nazaré, com a procissão da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, na cidade de Belém-PA.

Nacionalmente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão público responsável pelo processo legal de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Com o Registro, o bem recebe o título de Patrimônio Cultural do Brasil e é inscrito num dos quatro Livros de Registro: Celebrações, Lugares, Formas de Expressão ou Saberes.

O primeiro bem brasileiro que recebeu esta proteção legal foi o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, de Vitória-ES, que foi registrado no Livro de Saberes, em 2002. Cerca de trinta outros bens imateriais constam na lista, entre eles Oficio dos Mestres de Capoeira (também no livro de Saberes), a Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim e a Festa do Divino de Paraty-RJ (livro de Celebrações), Feira de Caruaru-PE (livro de Lugares), o Jongo do Sudeste e a expressão musical-coreográfica-poética e festival Fandango Caiçara do litoral paulista e paranaense (livro de Formas de expressão).

Essas iniciativas de proteção demonstram como há muito para se conhecer nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo.



A revisão do significado da palavra “cultura” tem implicado na crítica ao excesso de foco dado até agora ao patrimônio material e aos saberes tecnológicos. Em nosso caso, ao pensar a cultura caiçara, queremos sim demonstrar a relevância tecnológica, por exemplo, de um covo e a beleza do design de um coador de café, localmente denominado “escoador”. Mas deixamos claro aqui que o mais importante não são os objetos em si, mas o conhecimento por trás deles. O que contêm. O que significam. O material e o imaterial não devem ser separados.

A importância de um samburá está menos na sua função como acessório de pesca, e mais no fato de que, no processo de feitura deste objeto, houve aquele que ensinasse e aquele que aprendesse sua técnica de confecção. Para usar esse objeto há que se participar de uma cultura que, desde cedo, ensina ao indivíduo seu manuseio correto. As trocas, as relações, as interseções que formam o que chamamos de cultura tradicional da Ilha Grande e nos dão um senso de comunidade são o que realmente valorizamos num museu que toma para si o cuidado com a guarda e conservação de peças como essas.

Quando falamos em cultura popular, há uma visão das manifestações que integram esse universo como expressões simples, em comparação com o mundo de extrema complexidade tecnológica dos grandes centros urbanos. Entretanto, queremos destacar aqui, que simplista é a visão que não enxerga a real complexidade desses patrimônios.

Não é apenas o conhecimento do “saber-fazer”, mas o papel que o conhecimento tem para os povos que participam das chamadas culturas tradicionais. As relações econômicas, afetivas e de poder que estão associados a um objeto. Um remo, que representa uma forma de trabalho, um utensílio de cozinha que representa a culinária, um brinquedo que representa uma forma de aprendizado e socialização para a vida adulta.

Apesar de o Ecomuseu zelar pelo senso de identidade e pela continuidade destes patrimônios, a condição destes é particularmente vulnerável, uma vez que a população da Ilha está em constante mutação e se multiplicam os portadores de cultura em convívio e trocas culturais diárias e transformadoras. O registro, por meio de filmes e gravações, fotografias e documentos textuais de arquivos é uma das formas de preservar esse conhecimento através do tempo. A divulgação, em exposições, eventos, publicações e num espaço como este do jornal, é uma das alternativas que temos para isso. Mas acreditamos que a maior forma de proteção é contribuir para que os portadores desse patrimônio possam continuar produzindo-o e transmitindo-o.

Sendo assim, repensamos nossa coluna no Jornal Eco e passamos a chamá-la pelo nome Nosso Patrimônio, deixando claro que a materialidade das coisas não está em primeiro lugar, e sim o valor de cada objeto, memória, manifestação e pessoa que integram a história da Ilha Grande. Ademais, lembramos que o patrimônio da Ilha é de todos e que o objetivo do Ecomuseu é justamente a defesa daquilo que representa a Ilha Grande.

Visite o site do Ecomuseu Ilha Grande: http://ecomuseuilhagrande.eco.br/

PLANTAS QUE CURAM NA ILHA GRANDE

Babosa



Babosa- Aloe vera (L.) Burm. f.
Família botânica: Xanthorrhoeaceae
O sumo da folha da babosa é utilizado no preparo de chá indicado para o tratamento de acne, dermatite, inflamação e ferimentos externos.

NOSSO PATRIMÔNIO

Barco JESIEL



Mais uma amostra da criatividade dos moradores da Ilha. Esse mês apresentamos um dos trabalhos de mais um artesão de Vila Dois Rios, Jesiel Pimenta. Mantendo a ideia do reuso de materiais para a criação de artesanatos, Jesiel mistura restos da natureza com materiais descartáveis sólidos. O resultado do seu trabalho é um barco criado a partir da semente popularmente conhecida como pente de macaco ou pau de jangada e materiais plásticos, como garrafa pet e plaquetas de identificação telefônica.

Parte do material produzido pelos artesãos do projeto Ecomuseu Recicla: alternativas para o desenvolvimento sustentável de Vila Dois Rios, como este barquinho, é incorporado ao acervo do museu e estão disponíveis na exposição Ecomuseu Recicla no Museu do Cárcere.

HISTÓRIA

Dia Mundial da Saúde



Desde o ano de 1948, o dia mundial da saúde é comemorado no dia 7 de abril. Na verdade, desde o século XIX, o governo brasileiro já se preocupava com a saúde do país. No ano de 1884, uma cólera se espalhava rapidamente do Mediterrâneo para o restante do planeta. Para proteger a população brasileira não só da cólera, mas de outras epidemias que poderiam chegar ao país em navios estrangeiros, o governo imperial resolveu construir uma casa de quarentena conhecida como Lazareto, um lugar afastado das urbes onde se colocavam indivíduos com doenças contagiosas.

Esse tipo de instalação surgiu na Europa por volta do ano 1400, em uma tentativa de defensa contar as várias epidemias que assolavam o velho continente. A palavra Lazareto é derivada de São Lázaro, santo considerado o padroeiro dos leprosos.

A Ilha Grande não foi o único local a ter um Lazareto no Brasil. Antes dele, foram construídos os Lazaretos de Jacareacanga e da Lagoa Funda, na cidade de Fortaleza, funcionando de 1820 a 1880.

EVENTO

UERJ lança concurso de fotografia

O Ecomuseu Ilha Grande, projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, promove a terceira edição do concurso de fotografia “Olhares: Água e vida na Ilha Grande”, por intermédio do Museu do Meio Ambiente, um de seus núcleos organizacionais. As inscrições, gratuitas, estão abertas desde o dia 17 de março e vão até o dia 26 de abril, através do site http://www.ecomuseuilhagrande.eco.br/. O concurso tem por objeto a fotografia como forma de reflexão sobre a água, e suas diversas expressões, sejam elas sociais, culturais, estéticas, simbólicas, econômicas, artísticas, religiosas e outras. Desta forma,visa a colaborar para que o olhar extrapole a visão da água como simples elemento da natureza, vinculando-a a outros sentidos e significados.

“Olhares: Água e vida na Ilha Grande” conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e faz parte das comemorações do Dia Mundial da Água, datado de 22 de março. A Comissão Julgadora será formada pelos coordenadores dos núcleos que compõem o Ecomuseu(Centro Multimídia, Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente e Parque Botânico) e o primeiro colocado será premiado com uma câmera digital GoPro/HERO 3 - White Edition.



Saiba mais em
http://ecomuseuilhagrande.eco.br/

CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Ana Amaral, Cynthia Cavalcante, Thaís Mayumi.
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Carson, J., Colen, J.H., Illustrations of medical botany, vol. 2: t. 90 (1847).

PIERS DE SANTA LUZIA E DO ABRAÃO SERÃO REFORMADOS

Obras serão custeadas com a arrecadação própria da Fundação TurisAngra

A Prefeitura de Angra dos Reis vai recuperar os piers de atracação da Estação Santa Luzia (Centro) e da Vila do Abraão (Ilha Grande). Os recursos para as obras serão da arrecadação própria da Fundação Municipal de Turismo (TurisAngra) e totalizam cerca de R$ 200 mil em investimento. Durante a cerimônia de assinatura das ordens de serviço para as obras, a presidente da Fundação, Maria Silvia Rubio, lembrou que as duas reformas, além de melhorar a segurança nos locais, fazem parte das ações de ordenamento determinadas pela prefeita de Angra, Conceição Rabha.

- O ordenamento e a manutenção dos cais e piers da cidade são prioridade e a cada obra entregue temos melhoria na qualidade de vida dos munícipes e dos visitantes. Estas obras acontecerão porque a Fundação de Turismo tem autonomia e arrecadação própria, destinada para investimentos em infraestrutura e manutenção de equipamentos públicos — explicou Maria Silvia Rubio.

A obra do pier da Estação de Santa Luzia, no Centro da cidade, foi orçada em R$ 114 mil e a recuperação da Estação do Abraão em R$ 84 mil. Ambas têm prazo de conclusão de até três meses e já podem ser iniciadas. Para diminuir transtornos no embarque e desembarque durante a obra, a TurisAngra montou uma operação especial. Apenas parte do pier do Abraão será interditada, garantindo a continuidade das operações. No pier de Santa Luzia, haverá a interdição no lado junto à Estação. A operação será deslocada para o Cais do Carmo, que foi recentemente reformado. Tão logo seja possível, quando a obra avançar para a ponta do pier, a operação na Estação de Santa Luzia já será retomada.

A cerimônia de assinatura das ordens de serviço das duas obras foi na semana passada. O vereador Carlinhos Santo Antônio acompanhou o evento e disse que este é um investimento importante para o turismo da cidade. Ele destacou o fato de a própria Fundação de Turismo custear o investimento.

- Neste momento de aperto, a TurisAngra está conseguindo fazer um investimento próprio e isso merece destaque. Quero parabenizar também à Prefeitura e a Fundação pelo trabalho de ordenamento durante o Carnaval. Quando o turista vem aqui e é bem recebido, com certeza, trará recursos para nossa cidade — resumiu o vereador Carlinhos Santo Antônio.

O vice-prefeito de Angra dos Reis, Leandro Silva, lembrou ainda os aspectos sociais que estas reformas trarão, em especial para os moradores e também para os operadores de turismo e empresários que atuam nas ilhas de Angra.

— Para algumas pessoas, esta obra parece simples, mas quem opera no turismo e mora na Ilha Grande, sabe a importância de um pier de atracação. Além disto, esta obra será feita por empreiteiros da cidade, o que gera empregos em nosso município e mantém o dinheiro circulando aqui — avaliou o vice-prefeito Leandro Silva.

Subsecretaria de Comunicação

ASSOCIAÇÃO DE ILHAS TURÍSTICAS OFICIALIZA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Angra dos Reis foi representada pela Presidente da TurisAngra, Maria Silvia Rubio

A Associação Brasileira de Ilhas Turísticas (Abitur) realizou, nos dias 13 e 14 de março, na Ilha do Mel (Paraná), a primeira assembleia da instituição para a apresentação do portfólio, do planejamento estratégico, de marketing e calendários de reuniões 2015. A troca de experiências e as decisões tomadas durante a assembleia serão levadas para um grande encontro de delegados, programado para acontecer ainda no primeiro semestre deste ano. O portfolio da associação e as reivindicadões, como um assento no Conselho Nacional de Turismo, será entregue em mãos para o Ministro do Turismo, Vinícius Lage, que esteve presente no ato de fundação da Abitur.

— Nosso objetivo é fortalecer o potencial turístico de cada região e que daqui alguns anos, as ilhas que integram a Abitur, se consolidem como um novo destino, a exemplo do que acontece com as Ilhas do Caribe e as Ilhas Gregas. É preciso investir na formatação do produto turístico para o desenvolvimento e consolidação do turismo nas ilhas brasileiras, atendendo à preceitos econômicos, sociais e ambientais — explicou o presidente da Abitur, Rafael Guttierres Júnior.

Para a presidente da TurisAngra, o fortalecimento da Abitur é fundamental para que políticas para o turismo insular sejam desenvolvidas em nível nacional.

— As ilhas turísticas têm características e problemas em comum, como a questão da logística de resíduos e a fragilidade de ecossistemas. Por conta disto é necessário que o trabalho de desenvolvimento destes roteiros tenha como foco o desenvolvimento sustentável. Nosso turista tem que ter estas questões em mente quando for buscar este tipo de roteiro — explicou Maria Silvia Rubio.

O planejamento estratégico e cronograma de ações que serão desenvolvidas pela Abitur foram apresentados pela Diretora de Planejamento e Gestão da associação, Marlene Novaes.

— Existe a necessidade da união e do fortalecimento dessas ilhas para reivindicar recursos junto ao poder público federal, através dos ministérios competentes e emendas parlamentares, e ainda chamar atenção e conseguir apoio de organismos e instituições nacionais e internacionais ligadas à causa — esclareceu Marlene.

O evento contou com a presença do presidente de honra da Abitur e Prefeito de Paranaguá, Edison Kersten, do presidente da FUMTUR e primeiro presidente eleito da Abitur, Rafael Guttierres Júnior; da presidente da Presidente da Fundação de Turismo de Angra dos Reis, Maria Silvia Rubio; do Secretário de Turismo de Ilhabela, Harry Finger; do Prefeito de Soure - Ilha do Marajó, João Luiz Melo. Participaram também Marcos Camper da ADETUR – Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná e Alcione Valentim - Administrador da Ilha do Mel/Prefeitura de Paranaguá.

Subsecretaria de Comunicação



EVENTO COMEMORA O DIA MUNDIAL DA ÁGUA

CEA realiza no Monte Castelo atividade ambiental com crianças de escola da localidade

O Centro de Estudos Ambientais (CEA), ligado à Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Angra, realizou na última terça-feira, 24, na escola municipal Professora Adelaide Figueira, no Monte Castelo, um dia de atividades alusivas ao Dia Mundial da Água, comemorado no domingo, 22.

As atividades, relacionadas ao projeto Garoupa, atenderam às turmas da pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental. As crianças puderam construir, em conjunto com as professoras, terrários para observação do ciclo da água, o que possibilitou a compreensão da importância das plantas para a água existente no planeta.

– O terrário é um ecossistema em miniatura e, para a confecção de um, utilizamos potes recicláveis, pedrinhas, terra, musgo e um pouquinho de água. Como o pote ficará fechado, os alunos poderão observar, junto com seus professores, as gotinhas que se formarão lá dentro. Através do diálogo e da construção participativa, eles poderão refletir sobre qual o caminho da água na natureza – explicou a bióloga Rita de Cássia, que é coordenadora do CEA.

Além dos trabalhos práticos, as turmas também participaram de uma palestra, promovida pelo Cederj, que abordou a relação entre o homem e o ambiente, e os principais impactos decorrentes dessa relação, como o desmatamento, o problema do esgoto, do lixo e da ocupação desordenada. Através de uma atividade lúdica, em que foi simulada uma mata ciliar, os alunos conheceram um pouco da flora e da fauna, através de imagens. Eles ainda aprenderam os nomes dos principais animais e das árvores encontradas em nossas matas, observando como a retirada de um desses elementos gera uma cadeia de impactos que afetam tanto os rios como a vida de uma forma em geral.

– A melhor forma de preservar é construindo o conhecimento. É importante essa continuidade das ações, e o CEA vem se firmando em promover o pensamento coletivo e sendo um instrumento para a escola promover a educação ambiental – analisou Rita.

Os interessados em conhecer o trabalho do CEA podem se dirigir ao local, que funciona na avenida Jair Carneiro Toscano de Brito, s/n - Praia da Chácara. O telefone para contato é (24) 3368-6407. E-mail: sma.cea@angra.rj.gov.br

Subsecretaria de Comunicação



EMBARQUES NÁUTICOS SOFREM ALTERAÇÕES EM ANGRA

Motivo é o início da reforma dos pieres da Estação Santa Luzia e do Abraão

Por conta da obra de reforma do píer da Estação Santa Luzia, iniciada na última quarta-feira, 11, a operação de embarque e desembarque de passageiros que acontecia na unidade foi transferida para o Cais do Carmo, que recebeu uma estrutura provisória para atender aos ilhéus e turistas que se locomovem entre as ilhas de Angra e o Continente.

A obra do Pier do Abraão começou efetivamente nesta terça-feira, 17. Para evitar a interrupção integral das atracações, a Fundação de Turismo de Angra dos Reis determinou que apenas um lado do pier fosse isolado neste momento. Após a conclusão desta parte da reforma, será isolado e reformado o outro lado. A previsão de conclusão de ambas as obras é de 90 dias.

Neste final de semana, foram registrados 35 traslados para a Ilha Grande e 44 saídas de passeios, saindo do Cais do Carmo. No mesmo período foram registrados 92 traslados e 63 passeios saindo da Estação do Abraão. No sábado, 14, foi montada uma operação especial para autorizar e embarcar um grupo de 150 pessoas para a Vila do Aventureiro.

Subsecretaria de Comunicação

SEBRAE/RJ REALIZA EMPRETEC NA ILHA GRANDE

O Sebrae/RJ está abrindo uma nova turma do Empretec na Ilha Grande. O programa é voltado para empresários que planejam aprimorar a gestão de seu negócio, aumentando seu potencial empreendedor. O curso é desenvolvido em tempo integral com dedicação exclusiva, onde são discutidas e praticadas técnicas de aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal e gerencial. A palestra de apresentação será no dia 31 de março.

Os participantes são selecionados através de entrevistas, que serão realizadas entre os dias 07 e 10 de abril e devem ser agendadas com antecedência, pelos telefones: (24) 33652799, 33656129, 33650971. Ou nos plantões de atendimento da Subprefeitura, na vila do Abraão, das 9h às 16:30h, todas as terças. Após a seleção dos participantes, o Seminário será realizado entre os dias 04 e 09 de maio, de 8h às 18h, em sistema de imersão.

Coordenador regional do Sebrae/RJ na Costa Verde, José Leôncio Andrade Neto, explica que durante seis dias de imersão, os participantes são desafiados em atividades práticas que aperfeiçoam suas habilidades na criação e condução de negócios. "O objetivo do Empretec é melhorar o desempenho empresarial, proporcionar maior segurança na tomada de decisões, e ampliar a visão de oportunidades, aumentando assim as chances de sucesso empresarial", diz Soares.

O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios. Promovido em cerca de 34 países, no Brasil, o Empretec é realizado exclusivamente pelo Sebrae e já capacitou cerca de 190 mil pessoas. Mais de 90% dos participantes em todo o Brasil confirmaram o aumento dos lucros após a conclusão do seminário, e disseram que aplicaram imediatamente mudanças em seus produtos e serviços com base nos conhecimentos adquiridos.

São 60h de capacitação em 6 dias de imersão onde o participante é desafiado em atividades cientificamente fundamentadas que apontam como um empreendedor de sucesso age, tendo como base 10 características comportamentais:

1. Busca de oportunidade e iniciativa.
2. Persistência
3. Correr riscos calculados
4. Exigência de qualidade e eficiência
5. Comprometimento
6. Busca de informações
7. Estabelecimento de metas
8. Planejamento e monitoramento sistemáticos
9. Persuasão e rede de contatos
10. Independência e autoconfiança

Kellen Leal - Print Rio
Assessoria de Comunicação

IGREJA CATÓLICA

CONTINUA A LONGA CAMINHADA A FAVOR DE FREGUESIA DE SANTANA

No dia 26 de fevereiro, aconteceu no escritório da Docas S.A., no Rio de Janeiro, uma reunião entre a equipe do Dr. Nelson Tanure e o Frei Luiz Carlos, pároco da Ilha Grande. O assunto principal foi a longa caminhada para a restauração da Igreja da Freguesia de Sant'Anna. Os pontos de vista do pároco foram apresentados e acolhidos com entusiasmo. Entretanto, sabe-se que este projeto, que começa com a legalização fundiária do local, além da restauração em si, inclui um ordenamento na visitação e utilização da Igreja.



"A Igreja da Freguesia é patrimônio da história do Brasil, e esta canoa tem muitos remos para muitos outros parceiros. Não só os grandes podem nos apoiar. Temos espaço para o apoio de todo mundo." Conclama Frei Luiz.

O fato da Paróquia ter direcionado a participação na parte religiosa para a comunidade do Japariz, encantou a equipe do Dr. Tanure, ao perceber que apesar dos eventos no local terem uma aparência menor, se transformou numa participação verdadeira, com a Igreja Católica se comportando de maneira orgânica.

O Eco está presente e divulgando todos os passos a favor da Freguesia de Sant´Anna.

Colaboração Nilton Júdice

Segundo conhecimentos antigos, a fé remove montanhas, se isto é possível, será muito mais fácil transformar a Igreja da Freguesia em um lugar aprazível, turístico cultural e bem ordenado. Alem da fé, isto dará uma visibilidade muito simpática ao local e uma forma natural do visitante entender corretamente este monumento histórico. Desordenado como está no momento, gera muitos conflitos no conhecimento de interessados nos saberes, portanto, não produtivo para ninguém.

Do jornal

Bispo Dom José Ubiratan visita a Vila do Abraão

Entre os dias 21 e 22 de março o Bispo Dom José Ubiratã esteve na Ilha Grande visitando a Igreja São Sebastião na Vila do Abraão. Além de contemplar a reforma, tomou conhecimento dos passos que a Igreja tem dado em vista da restauração da igreja de Freguesia de Santana, ao qual concorda e dá todo apoio. A visita possibilitou celebração de missas da quaresma com o Frei Luis, com a presença de moradores e visitantes fiéis.





BEBETO CONTADOR
PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA
CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA
AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE
(24)3361-5906 / (24)9835-9215

Curso de MAC acontece na Vila do Abraão

Entre os dias 25 de fevereiro e dez de março foi realizado o primeiro curso de Marinheiro Auxiliar de Convés – MAC, na Vila do Abraão. Os trinta participantes, de diversas idades, dedicaram-se ao estudo. O grupo agradece à equipe da Capitania dos Portos de Angra dos Reis e à Marinha do Brasil, também ao INEA por ceder o espaço e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o acontecimento desta formação. Agradecimento especial aos senhores delegados Rickmann e Cruz.

Dentre as atividades, o jovem Felipe Baseio obteve destaque como primeiro colocado.











REUNIÃO GT-ILHA GRANDE

No dia 25 de março houve uma reunião do Grupo de Trabalho da Ilha Grande onde desenvolveu-se uma grande agenda, com a presença da Sra. Prefeita Municipal, Conceição Rabha, presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Marco Aurélio, Sr. Nilton Judice pela TURISANGRA. Os representantes da Technip, Defesa Civil e o grupo, AMPLA e CCR BARCAS não compareceram. A reunião foi ética, construtiva e produtiva, mesmo com alguns pontos em tom duro, por se fazerem necessários. O Sr Presidente da Câmara congratulou-se com as iniciativas do grupo e vê esse movimento como positivo no município. A Sra Prefeita mostrou a difícil situação financeira do município, o que inviabiliza parte de nossas ações desejadas, mas boa vontade e bom senso estavam presentes. De todas as formas com seguimos andar com encaminhamentos importantes que há muito tempo eram desejados.

ENCAMINHAMENTOS

-Reunião no Palácio da Guanabara (anexo) com o Secretário de Integração , a Prefeita , o subprefeito da Ilha Grande e representantes do Gt-Ilha Grande – dia 31 de março, terça-feira, às 11 horas;

-Reunião na Technip com a Defesa Civil Municipal, Subprefeitura da Ilha e representantes do GT-Ilha Grande – dia 02 de abril, quinta-feira, às 10 horas;

-Marcar reunião, após o feriado da Semana Santa, reunião com membros do GT-Ilha Grande para discussão acerca da Reforma Administrativa;

-Agendar reunião de trabalho para discussão do ordenamento dos múltiplos usos do cais com o decreto proposto, onde deverão estar presentes a Turisangra, Secretaria de Pesca e membros do GT- Ilha Grande;

-Marcar a próxima reunião do GT-Ilha Grande para discussão referente o ordenamento turístico e apresentação do terminal pesqueiro.

-Verificar no Ministério Público Estadual, o Inquérito Civil nº MPRJ 200700174490 sobre “a má prestação de serviços da CCR Barcas”.

-Encaminhamento de ofício do GT-Ilha Grande ao Tribunal de Contas do Estado sobre o andamento do projeto “Prodetur” para Vila do Abraão – Ilha Grande



Jamaica e a Escola

Jamaica é um professor de capoeira que deveria ser melhor remunerado pois, além da capoeira, ele faz instrumentos de percussão, ensina as crianças a tocar instrumentos e cozinha muito bem!

Ele chegou na escola em 2014 e está aqui até hoje. No ano passado, a oficina dele foi 'Música', e neste ano, 'Capoeira'.

Na nossa sala, todos nós, que participamos da Oficina do Jamaica, gostamos muito da cultura que ele conhece e compartilha conosco, principalmente por nos mostrar instrumentos que não conhecíamos.

Texto produzido pelos alunos do 2º e 3º ano
da Escola Municipal Monsenhor Pinto Carvalho
em 19 de março de 2015
















Pace University NY visita a Ilha Grande







Nos dias 14 e 15 de março, estiveram na Ilha Grande, os estudantes da Pace University NY. O grupo coordenado pela PhD Claudia Green desenvolve o projeto Green Map. Os alunos da universidade estiveram no Abraão em trabalho de campo do projeto, onde lhes foram apresentadas palestras sobre empreendedorismo, seus pros e contras, nesta Ilha.

O fórum de palestras foi aberto por Nelson Palma, presidente da OSIG e diretor de O Eco Jornal, no espaço da Pousada Recreio da Praia. Após as formalidades de boas vindas, apresentou para a primeira palestra a empreendedora Rennie da pousada ARATINGA INN, que é uma referência em qualidade na região e no Brasil. Foram apresentados os inúmeros desafios enfrentados pela empreendedora. Segundo ela, o primeiro foi a compra de sua propriedade que se deparou com uma burocracia extremamente lenta e prejudicial ao investimento. Após essa experiência já dolorosa, de 6 meses que se tornaram 2 anos de burocracia, os próximos embates enfrentados não foram menos traumáticos: obras de construção que depois de terminadas precisaram ser derrubadas e refeitas devido a falhas humanas como, por exemplo, a não instalação de canos; dificuldades com o suprimento das mais variadas necessidades do negócio devido ao fato de estar localizado em uma ilha; além de uma falta de mão de obra especializada, que a levou a enviar seus empregados para serem hóspedes em ótimos lugares para que pudessem experimentar essa realidade e consequentemente adotassem uma nova maneira de ser em suas respectivas funções. Em meio a muita luta, deixou claro que sem visão, perseverança e preparação, especialmente financeira, não teria conseguido sucesso em seu empreendimento, pois imprevistos acontecem sim e podem sim ser desastrosos. Porém quando a estrutura de é sólida, apesar das dificuldades, seu negócio se tornou sim lucrativo e promissor. Assim sendo, deixou para os alunos da PACE um testemunho muito rico dos processos e capacidades que devem ser levados em consideração ao se pensar em assumir um empreendimento, principalmente se este for construído em um país estrangeiro.

Logo a seguir apresentou-se outra empreendedora, Deise Correia, bem sucedida com uma agencia de receptivo local, a RESA MUNDI, que se referiu especialmente a necessidade de se oferecer um serviço compreensivo e abrangente de modo a suprir a realização do sonho que o cliente almeja vivenciar quando sai em viajem de férias, e em tom convergente reforçou o escopo da Rennie.

Pela motivação da interação, observou-se que as palestras geraram grande interesse e possivelmente se tornaram importantes para o desenvolvimento de conhecimentos que são propostos no projeto Green Map, bem como, nós acreditamos que colhemos um grande marketing espontâneo de custo zero para a nossa Ilha, visto o Green Map ser uma ação global. Por onde esta gente passar, o assunto Ilha Grande estará em pauta, alem de vídeos e fotos. http://www.greenmap.org

No domingo, visitaram Lopes Mandes entre outros lugares e culminou com um bom jantar no restaurante GAROUPAS, que além de saboroso e com requinte, a abundância de caipirinha fez-se presente . Segunda feira, próxima etapa, foi em Paraty.

Para finalizar, nossos agradecimentos à PACE, na pessoa da professora Claudia Green, seus alunos e ao guia turístico, Luiz Schultz, nosso grande amigo, interlocutor e interprete. Também um obrigado da OSIG, às palestrantes Renny e Deise por tão bem transmitirem nosso dia a dia, extensivo ao Cezar Augusto proprietário da pousada Recreio da Praia, nos cedendo e espaço para as palestras.

Valentina Shcoler – O Eco



TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

A CRISE ELÉTRICA E A GRANDE IMPRENSA

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Sem dúvida é grave a situação do setor elétrico. E pode se tornar dramática se medidas urgentes não forem tomadas. Pode-se até repetir o desabastecimento ocorrido há 15 anos, por deliberada decisão política de não se fazer os investimentos necessários na geração, transmissão e distribuição de energia.

As condições de hoje não são as mesmas do passado recente, mas os resultados da atual crise poderão ser idênticos. A oferta e o consumo de energia cresceram, como também cresceu a malha de transmissão. Mas nada cresceu como a ganância das distribuidoras privatizadas que – lastreadas em contratos draconianos de concessão (também chamados de privatização)– impõem ao consumidor uma das mais caras tarifas de energia elétrica do mundo, enquanto a qualidade dos serviços prestados é sofrível. E piora com o passar do tempo.

Para o não especialista, ávido por compreender o que se passa para ter a sua opinião, reina uma grande confusão. Pois uma grande parte dos chamados "especialistas", convidados a opinar e debater, e dos chamados "articulistas",ou "formadores de opinião", acaba cometendo uma fraude contra os cidadãos. Querem fazer crer que o que dizem são comentários objetivos, isentos, sem ideologia. Quando estão, na verdade, comprometidos com os interesses das empresas, do capital, do mercado.

Não assumir a visão ideológica é cinismo, empulhação. Dizem acreditar de fato que a mão invisível do mercado pode tudo, que o liberalismo é o que pode resolver os problemas existentes. Problemas esses resultantes essencialmente da mercantilização da energia elétrica, promovida pelos guardiões do pensamento do mercado a partir de 1995, e que culminou no racionamento de 2001/2002. Em 2004, depois de sofrer pequenas mudanças cosméticas, o Modelo do Setor Elétrico passou a ser chamado de "Novo Modelo do Setor Elétrico".

Dizem que a situação vai de mal a pior por obra e culpa do governo de plantão. Falam em nome de uma ideologia à qual devotam uma crença inabalável, e prestam um desserviço aos interessados em informações, quando emitem opiniões baseados em um só lado da moeda. Partidarizam a discussão, fazem a luta política em um contexto no qual a política elétrica atual é uma continuação daquela de governos e partidos políticos que governaram o país desde o começo da Nova República. É o sujo falando do mal lavado.

O que esses "especialistas" não questionam é a existência de uma concentração de poderes e de um acentuado caráter autoritário na condução da política do setor elétrico no país, o que acaba subordinando o futuro ao presente. Verifica-se que, ao longo do tempo, feudos partidários foram instalados no governo federal, sendo um deles o Ministério de Minas e Energia, cujo segundo escalão concentra muitos órgãos com alto e forte poder de decisão financeira e administrativa. É uma excrescência este ministério, tão relevante e estratégico ao país, ser considerado como moeda de troca no "toma lá, dá cá" das composições políticas. E o loteamento político do atual Ministério de Minas e Energia repete fórmulas já usadas nos governos anteriores.

Preconiza-se, com urgência, uma maior publicização da questão energética na sociedade, incentivando o debate de ideias e o confronto de interesses em condições adequadas de informação e conhecimento, se constituindo assim em instrumentos fundamentais na formulação de uma estratégia energética sustentável e democrática. A democratização do planejamento do setor energético por meio da abertura de espaços efetivos e transparentes de participação e controle social é tarefa para ontem.

Dentre as medidas recentes tomadas para combater a crise elétrica, uma que se convencionou chamar de "realismo tarifário" promoveu um aumento desproporcional e despropositado das tarifas elétricas, beneficiando diretamente o caixa das distribuidoras, que exercem um forte lobby junto às autoridades do setor elétrico. Sem dúvida, energia mais cara acarretará menor consumo, que assim aliviará, em parte, a pressão sobre a demanda, i.e. sobre o sistema como um todo.

Entre essas e tantas, debater a regulação econômica da mídia é mais do que necessário é urgente. Somente assim poderemos almejar uma sociedade com mais pluralismo e mais democracia, com cidadãos que poderão olhar criticamente uma notícia sob variados pontos de vista e não apenas a partir da "verdade única" dos colunistas, dos "especialistas", desses endeusadores do oráculo do mercado.



450 ANOS DE RIO DE JANEIRO

RIO QUE SANGRA

Acompanhei várias reportagens em homenagem ao Rio durante seu aniversário. Tudo parecendo uma primavera em flores, paisagem espetaculares, orlas com desenhos incomparáveis, uma história linda cheia de sucessos, enfim, um verdadeiro paraíso terrestre. Não vi nada que desabonasse o Rio. Na verdade tudo isto existe, mas está embutida desgraça social sem limites, do que nada se falou. Visto sob certo ângulo tem sentido não falar, pois o feio por ser feio, não se deveria mostrar, mas neste feio existe uma ecologia humana destruída, pela insegurança, falta das necessidades básicas (saúde, educação, etc) e em destaque a falta de auto estima pela visão de um "futuro sem futuro" como estrada para caminhar.

Tomara que eu esteja enganado, mas para mim o Rio está sangrando. A quantidade de fogos queimados nas festividades mesmo que exagerada, foi inferior aos tiroteios entre gangues ou com a polícia nas favelas, desigualdade de todas as maneiras, interesses políticos superando qualquer interesse social, destruição das coisas públicas (BRT em Santa Cruz entre outras mil), indisciplina, uma população triste e acuada, a polícia está sob o jogo da política partidária que detém o poder e não a serviço do povo, ela está sem amparo de lei para suas ações, com a vida permanentemente em risco, seu estado de estresse pode até por em risco a população, o povo não acredita na polícia. A autoridade desmoronou, a anarquia se instalou e a esperança findou. Tudo isso dá vantagem ao bandido e desesperança a quem tem como cotidiano este panorama com cara de tormenta.

Acredito que demagogia e hipocrisia, tornaram o poético, o belo estético convencional, o belo natural e cultural, uma grande máscara para maquiar a realidade do Rio. Reconheço que estão revitalizando o Rio, mas o social, onde obviamente está inserida a boa qualidade de vida para todos, quando será revitalizado?

Posso até não estar convencendo o time demagogo/hipócrita a pensar ou talvez repensar posturas, mas tenho certeza que colocarei muitos leitores a refletir sobre o tema. Conheci o Rio em 1956, vivo por aqui até hoje, mas o carioca alegre, cortês, feliz e cheio de vontade de viver como conheci, não existe mais. Até o "maluco beleza" desapareceu. Hoje é um povo sofrido, misturado a outros sofridos de todo o Brasil, uma classe média apavorada e trancada por chaves, e consequentemente a identidade do Rio se perdendo a cada dia... mas, cotidianamente achando balas perdidas. Este é o resultado do insucesso de sucessivos governos. Lamentável!

N. Palma

HISTÓRIA

ILHA DE JORGE GREGO?

O primeiro mapa a Ilha Grande, que se conhece, foi feito por Luiz Teixeira, em 1574. Nele pode-se ver, além da Ilha Grande, num formato bastante assemelhado ao atualmente conhecido, um pequeno detalhe importante: a Ilha de Y grego, bem pequena. Luiz Teixeira repetiria seu trabalho com mais alguns detalhes na Ilha Grande e repetindo os dados de Y grego, em 1586.

João Teixeira começa, em 1612, a criar uma polêmico que até hoje persiste, chamando a Ilha de J Grego de Ilha de Jorge Grego.

O mesmo autor, em 1625, volta atrás e a chama de Ilha de Y Grego.

Com idas e vindas e histórias fantásticas, envolvendo até um Jorge Grego Pirata, que nunca existiu, e mais familiares dele, filhas, empregados e coisas do gênero, a ilha prossegue lá, integra e linda, podendo mostrar, numa tomada fotográfica aérea uma verdade antiga e eterna que dá toda razão ao navegador que lhe deu o nome inicial.

Ela tem exatamente o formate e Y grego.

Sem dúvida, de forma absolutamente indiscutível ela é um I grego.

É certo, porém, que o nome atual jamais será trocado, pois recebeu as canchelas definitivas do tempo e da história, que eternizam tantos erros.

Renato Buys



Do jornal

A letra ypsilon em espanhol se chama "i grego", seria uma boa corruptela para o nome Jorge Grego. Nós somos campeões em corruptelas. O formato da ilha é de um ypsolon, como afirma o professor Renato. A historia de Jorge Grego se resume a um conto que versava sobre um navegador ou pirata grego que habitava essa ilha, tinha duas filhas e um barqueiro. Um dia, como não poderia ser diferente, o barqueiro engraçou-se por uma das filhas e o tal Jorge Grego o matou. Bem, a presença deles aí já começa o impossível, esta ilha tem restrição de água, tem uma costa de difícil acessibilidade, pois é penhasco e de mar quase sempre violento, complicadíssimo de se ancorar um barco de forma permanente e muito difícil para a sobrevivência. Sabemos pela história viva que a ilha é cheia de escorpiões. Seria totalmente óbvio que se estas pessoas realmente existiram, elegeriam como habitat a Ilha Grande, infinitamente mais acolhedora, menos hostil e sem as complicações da Ilha de Jorge Grego. É evidente que ali nunca morou ninguém de forma permanente, e nós concordamos com o professor Renato. A história desta região é cheia de erros, inclusive recentes. Mas valeu a lenda.

LEIA O ECO!

Um jornal de opinião forte.
É comunitário, ecológico, cultural e turístico.

Você certamente fará importantes conclusões para reforçar sua opinião.

LAMENTAÇÕES DO MURO

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!



- FALA SÉRIO!!!!
- Não, vou anarquizar satirizando!

VERÃO 2015, NA MAIS BELA ILHA DA COSTA BRASILIERA: CHEIA, DEGRADANDO, NA ESCURIDÃO, QUENTE E SUJA

SENHORA PREFEITURA,
Este rio outrora translúcido! Hoje imunda vala negra. Sabemos, não é poético, mas dá até poesia. Chula mas dá!

SAMBA DE INSTITUIÇÃO DOIDA

Prefeitura ignora!
SAAE acéfalo!
INEA foi embora!
E o povo?... Bucéfalo!
Segura seu Zé!

O povo bucéfalo,
Não sabe votar.
Escolhe o "demo"
Da democracia
Assim nos f.....
Na "demo cracia"
Toma Mané!

A que ponto chegamos,
Quando quem nos governa
Nos leva na marra
Para horrível caverna!
Abra-te sésamo!
Não funcionou!
Só Deus salva... oremos!
De joelhos Mané!

Agora na horrível caverna em que habitamos
Rouca voz começou-nos a chamar
Já de nada adianta o socorro clamarmos
Nem se apegar
ao "xôoo satanás
No inferno já chegamos
A Prefeitura... se achando
Muito eficaz
Nos passando para trás
Segura seu Zé!

E agora Mané?
Você nunca acreditou
Que a hora chegou
O que era bom acabou
Segura seu Zé!

O imposto predial subiu
A água também
Não há quem aguente!
E a luz explodiu
O bolso da gente!
Paga seu Zé!

Prefeitura a exclamar:
Povinho asno
Não sabe votar!
Tem que pagar
Não adianta espernear
Vou levar no marasmo
Ó povo asno!
Aguenta seu Zé!

E por aí vai..... é só uma prévia! Enfim, nossa chula realidade, merece uma poesia chula! É!... Pífio é pouco para quem acreditava em eldorado! E AINDA VAMOS ÀS REUNIÕES! Pra quê? Esta é a CANGA do povo, para os políticos CANGA DOS REIS, pois estão todos muito bem!
Ah! A próxima eleição indica dias muito piores! Mas, povo ferrado é povo feliz! Um dia aprenderá votar. Aí sairá o "demo da cracia e será povocracia". Tudo isso é culpa do demo. OREMOS!!!!! POVO FERRADO É POVO FELIZ. Sofra seu Zé!
E A AMPLA? Ampliou o tempo sem energia, agora são 80 horas! É MOLE? Mas quando a energia chega, chega quente, pelo menos 10 volts acima do normal! Se queimar é problema do consumidor! Em fim ele se chama consumidor! Poupe seu Zé! Nosso comerciante consumidor deve gostar de convescote nas trevas, pois com 80 horas na escuridão, não se manifestou. Caramba, parecem morcegos, alem de só sugar adoram não ter luz. É! Continuem morcegos e verão o resultado de uma diarréia dormindo. Morcego tem o privilégio de dormir pendurado e de cabeça para baixo. VÃO FICAR "ENFEZADOS", MAS PACIÊNCIA, É O ÔNUS DE SER MORCEGOS COM DIARRÉIA! Eta é seu Zé! Um dia será Mané!
Até aqui foi sátira, agora é crítica! No O Eco nº 189 publicamos: INTITUIÇÕES QUE DESTROEM A ILHA GRANDE, NESTE MÊS ESTAMOS PUBLICANDO: AS EMPRESAS QUE NOS ATORMENTAM NA ILHA GRANDE.

AS EMPRESAS QUE NOS ATORMENTAM NA ILHA GRANDE

PETROBRAS: uma empresa potencialmente poluidora, que por estar a beira da falência, aumenta seu potencial poluidor. Há rumores de que já deve 4 vezes seu patrimônio. Esperamos que sejam só rumores!

Já nos poluiu o visual pelo acúmulo de plataformas, vai e vem da navios, o mar e o sonoro pela manutenção das plataformas, vazamento de óleo, enfim tronou-se a angústia do turismo.

Elem de tudo cria expectativas por embustes. Quando desenvolve um diagnóstico, mostra sempre que a doença será curada ao final do diagnóstico. O povo já não acredita mais em nada.

No ano passado fiz parte de um projeto chamado PEA (Projeto de Educação Ambiental). Este projeto tinha como objetivo capacitar as associações de moradores e pescadores, para se habilitarem ao apoio por uma mitigação imposta pelo IBAMA, em função do Pré Sal. A equipe capacitou-se lá na Universidade da Petrobras e partiu para 38 reuniões comunitárias (só na Ilha Grande), com uma dinâmica muito interessante, a fim de organizar e habilitar estas localidades ao possível apoio. Desenvolvemos este trabalho, muito bem elaborado, com a presença de um técnico da Petrobras em todas as reuniões e outro do IBAMA que só apareceu em duas reuniões. Nossa equipe que se chamava "Mar Virado" em consequência da fúria do Atlântico naquela época do ano, desenvolveu um trabalho tão bem feito que não haveria como estas comunidades não criarem expectativas. Posteriormente, tivemos "por um acidente de percurso", acesso ao EIA RIMA do pré-sal desta região, pasmem, o PEA nem existiu. Fato que nos desmoraliza, como também as empresas envolvidas. Simultaneamente a Transpetro, desenvolveu projeto semelhante e sem saber que a Petrobras, faria praticamente o mesmo trabalho. Fica a pergunta: que gestão é esta?

Seu fundiário abandonado próximo ao terminal. Ali existe o Forte do Leme, uma história fascinante, com um cultural que poderia ser um grande atrativo turístico. Em qualquer lugar do mundo seria fonte de renda e atrativo incomparável. Temos notícias que nesta região já existem barracos. A destruição deste lugar deveria ser considerada crime ambiental e "cultural".

O IED-BIG (Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande), maior centro de repovoamento marinho da costa Atlântica. Devido ao seu persistente comprometimento pelo desenvolvimento da Maricultura, o IED – BIG é hoje referência nacional nesta atividade e atende a toda demanda nacional na produção de sementes de Coquille Saint – Jacques, também conhecido como Vieira. E acredito ser o maior projeto ambiental da Petrobras. Caro leitor, está fechando suas portas por abandono dela. O fechamento do Ied-Big significa um desastre ambiental no repovoamento marinho. A perda do Zaganelli no Ied-Big, significa algo insubstituível, pois alem de ter feito toda sua vida profissional na Petrobras, é um apaixonado e profundo conhecedor do tema meio ambiente. Ele faz o que gosta de fazer. As universidades e colégios que assistiram palestra com ele e seu estafe, são testemunhas. Aquele lugar é uma grande escola, Ah! Uma pergunta que não quer calar? A destruição no IED-BIG seria em razão de que uma colônia de coquille no terminal poderia denunciar que a água de prospecção é lançada ao mar sem tratamento adequado ou in natura? Não é para fazer biquinho, a pergunta procede e a população esclarecida acredita nisso! A tem origem no povo e o povo desesperado, tá de olho no que poderá ser o seu amanhã. É!!!

Isto é IBAMA e Petrobras em nossa região, meus amigos leitores.

Só para terminar, até com um pouco de humor! Neste mês, para mostrar que seu "fim biológico/fisiológico" funciona, "enfezou" nossa baía com diarreia de petróleo. Ao que tomamos conhecimento, foi puro desleixo na operação! Não podemos mais acreditar nesta empresa. Sua maculada gestão, já nem produz mais efeitos bombásticos nas manchetes da imprensa!

Mas, vamos ter fé, já que a fé remove montanhas, removerá também o óleo derramado e a má gestão.

AMPLA: onde esperávamos ser "iluminado", somos produto das trevas. Agora seus apagões já estão chegando às 80 horas sem energia. Imagine caro leitos o tamanho da perda para o turismo. Nosso turista em sua grande maioria faz seu descanso na Ilha Grande, pensando em dirigir sua empresa daqui, através de celular ou internet, mas se encontra às escuras. Calor, mosquitos, produtos estragando, mau humor se apossando, enfim, um inferno instalado no paraíso. E como fechar as contas dos clientes, todas em cartões se não há energia? Será que o turista volta? Será que a AMPLA pagará o prejuízo? Será que um dia votaremos a sorrir? CUMPLICADO!

Agora a grande pergunta: qual a dependência do governo em relação a esta concessionária que faz o que quer com o povo? Onde está a agência reguladora? Nisso incluímos todas as concessionárias que operam nesta Ilha! A própria Prefeitura é refém da AMPLA. Já fomos aliados da Prefeitura nesta "ampla" guerra inglória!

VIVO: este nome já nos faz mal até na grafia, deveria se chamar MORTA ou ATF (alguém tentando falar). Quando temos sinal, ela nos manda para a caixa postal, quando não tem sinal, obviamente não se fala. ...E ASSIM VAMOS VIVENDO DE TÉDIO!

Para falar da péssima prestação de serviço da VIVO ao suficiente, o jornal não teria espaço, mas você leitor, pode usar pela sua criatividade, todos os adjetivos e impropérios imaginários que encontrarão aplicação na VIVO. Ela acaba com toda a nossa ecologia humana!

EMEX-INTERNET: pode ser aplicado tudo o que falamos da vivo,alem do técnico mal remunerado e que não consegue dar conta da desgraça técnica desta empresa. É vergonhoso e sem nenhuma perspectiva de melhora. Ela deveria se envergonhar do que temos que ouvir em qualidade de serviço, quando nos deixa em espera: se diz a melhor empresa do mundo em banda larga! Mas... sua largura é menor que a espessura de uma lâmina de grafeno, que é igual a um átomo. Mais estreita que isso, só se dividirmos o átomo, aí teremos um reação em cadeia. Mas por falar em cadeia, é o que merecem!

CCR Barcas: nada sabemos desta empresa, pois não comparece quando convidada às reuniões. Esta linha já nos desespera pelo cotidiano útil da semana e nos feriados coloca duas barcas para trazer os indesejáveis day user que mata nosso turismo e nos deixa lixo. Para a AGETRANSP, está bem como está, por isso não se mete. Nós somos vítimas disso tudo. Se não revertermos este desastre, seremos inevitavelmente destruídos como Paquetá foi.

Em quase tudo deste texto, a grande culpa é de quem regula o serviço. Portanto da má gestão do governo.

Se lerem as matérias do Prof. da Universidade de Pernambuco, Heitor Scalabrini Costa, publicadas durante vários Ecos, deduzirão que entre as Agencias Reguladoras e as concessionárias existe interdependência, pois o governo segurou os preços para não provocar a inflação, com isso se reelegeu, mas as concessionárias se descapitalizaram. O Governo injetou muito dinheiro nisso. Agora resolveu aumentar e passar o custo para o consumidor. Como sempre é quem paga a conta. Mas para amenizar o governo mandou colorir as contas, para distrair o consumidor.

Nós já tivemos várias reuniões com a AMPLA, mas seus técnicos nunca tiveram argumento para justificar sua péssima prestação de serviço. Quando se imprensa os técnicos, eles ficam gagos.Tudo apontando que governo e concessionárias são obrigados falar o mesmo idioma, mesmo que o usuário pene com a conversa de mentirinha.

Agora está se tornando muito mais difícil, pois o executivo enclausurou-se, está emperrado e isolado dos outros poderes, no interesse populista para se garantir sucessão no poder futuramente (aparentemente possível), podendo "por debaixo do pano" atrapalhar aos ajustes necessários propostos (já está agitando seu eleitoreiro social), com isso a continuará a má gestão, já admitida por ele. Aí a "vaca vai para o brejo" e uma vez atolada no brejo, não será fácil tirá-la, quanto mais uma vaca com gordura política desonesta do tamanho do Brasil, onde há mais de 50 parlamentares que supostamente compõem o time da caverna, onde Ali Babá encontrou o tesouro. Mesmo que inocentados pelo corporativismo ou pela própria blindagem do governo, a mácula será indelével perante o povo (coloquialmente: o bicho vai pegar). Por mais que eu tenha odiado a matéria de capa da revista 'Economist', não há argumento para discordar. O que poderá estar ao nosso favor será a crise internacional necessitar de socorro do potencial, que inda tem o Brasil, especialmente em commodities. Se souberem administrar isto, poderemos nos desatolar. Mas teremos que investir em capacidade de exportar e com menor custo (transporte, portos etc).

Num sistema capitalista (embora não o aprove,

e infelizmente não vejo como mudar), se o governo e o financeiro (fazenda) não estiverem afinados, o caos econômico será o destino que teremos e dele decorrerão todos os caos. Em curto prazo poderemos ter a triste situação da Argentina. Gestão inadequada é a grande causa dos desastres econômicos que já é admitida pelo governo. No campo econômico não há verdade absoluta, mas sim tendências evidentes, e agora apontam para dias piores. Elas estão aí até para cego ver (diálogo e paciência é agora o chavão do governo). Seja como for, temos que tirar o gigante do berço esplendido e fazê-lo produzir melhores homens públicos, especialmente extirpar os maus políticos que corroem nosso país, nossa qualidade de vida e nossa paciência.

Na verdade, o que quero transmitir é que tudo está interligado, desde um simples "jeitinho brasileiro, meu pirão primeiro", falta de internet, chegando até às ações do governo federal. Isto tem nome: má gestão e raiz de cultura corrupta.

Tudo nos indica que nenhuma empresa que me referi neste texto melhorará seu serviço, nós vamos continuar penando e nossa Ilha continuará com a alta estação CHEIA, DEGRADANDO, NA ESCURIDÃO, QUENTE, E SUJA. LAMENTÁVEL!

Já tivemos muitas reuniões em alto nível, com presença do Ministério Publico Federal, grandes empresas, Prefeitura e nós da sociedade civil, cujos resultados nada produziram alem das atas, que por sinal não nos foram satisfatórias. "Qual será o tamanho da 'caveira de burro' enterrada neste município"? Acreditaremos no conto de assombração da mula sem cabeça!

N. Palma

CANTINHO DA PAIXÃO

... tem endereço

Amar é sorrir por nada;
É ficar triste sem motivo;
É sentir-se só na multidão;
É ciúme sem sentido;
É desejo de um carinho;
É abraçar com certeza;
É beijar com vontade;
É passear com a felicidade;
É ser feliz de verdade.

Alber Cammus

Ilha Grande, qual é a tua (vocação)???

Artigo em homenagem aos amigos Tião Onça e Clarindo

Sedutora Ilha Grande, "Ipaum-Guaçu" dos indios Tamoios, pedaço de Mata Atlantica com 193 km2 de belezas incalculáveis, 106 praias que fazem inveja as badaladas Indonésia, Cancun, Fernando de Noronha e várias praias do nordeste brasileiro.

Ilha Grande dos tubos perfeitos nas ondas de Lopes Mendes, dos belos passeios de escuna, seus 150 km de trilhas fenomenais que foram bem detalhadas no mapa e no livro "Caminhos e Trilhas da Ilha Grande" do guia, José Bernardo. O deslumbrante Aventureiro e a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e do Leste, o histórico aqueduto da Praia Preta, os passeios ao Saco do Céu, as charmosas praias de Dois Rios, do Caxadaço,e do Abrãozinho, a Praia Vermelha e a do Bananal. A pequena Feiticeira e sua gostosa cachoeira,os mergulhos na Ilha do Morcego e na Ilha de Jorge Grego, as Lagoas Azul e Verde, a Freguezia de Santana, e o Farol dos Castelhanos. Ilha Grande com seus majestosos Picos do Papagaio (982 m.), do Ferreira (740m.) e o da Pedra d'agua (1035 m.) que superam os 710 m. do famoso Corcovado.

Ilha Grande com suas tartarugas, com seus belos corais, suas cantantes Saracuras, seus ruidosos macacos Buggios, seus ariscos lagartos e esquilos, suas coloridas borboletas, seus sabiás, seus alegres bem-te-vis,seus beija-flores, ties-sangue, azulões, grupos de papagaios barulhentos, pica-paus, sanhaços,quero-queros, e dezenas de outros pássaros.

Reserva biológica ambiental, e Parque Biológico, admirado por pesquisadores de vários países, em virtude da sua biodiversidade.

Fonte de Plantas e outros produtos naturais que ainda não foram estudadas e que guardam moléculas ainda desconhecidas, verdadeiros tesouros com rico potencial terapêutico para a saúde humana.

-Terra cheia de historias e tradições, dos índios Tupinambás liderados pelo Cacique Cunhambebe aos piratas da Praia do Morcego, das belíssimas construções do Lazareto na Praia Preta, lamentavelmente destruídas pelo Estado, as surpreendentes plantações de café e cana de açúcar do passado... o antigo presídio em Dois Rios, com sua famosa "Madame Satã", Graciliano Ramos e outros destacados presos políticos do Estado Novo e da ditadura militar de 1964.

Creio que todos concordam comigo, que este raio de luz da natureza, é muito especial, e deve ser preservado a qualquer custo, dentro das suas características sócio ambientais.

Como todos sabem, a Ilha entrou no calendário turístico nacional e internacional, e cada vez mais , nos fins de semana, nos feriados curtos ou prolongados ,como o carnaval, semana santa etc...e também nas férias,é comum que casais de namorados(as), famílias e grupos, procurem a Ilha a procura de tranquilidade e meditação, da beleza desconhecida, de aventura e atividades esportivas e de contato com a natureza. Pensando nesse tipo de público que nos visita , os apaixonados pela natureza, é que defendemos , caro leitor , que as praias e Vilarejos da Ilha, sejam preservados do barulho excessivo , de palanques de musica alta e barulhenta, e dos desnecessários estouros dos morteiros, que invadem as residências e a mata atlântica até altas horas,prejudicando o sono e o descanso dos habitantes e dos animais da mata , e como todos sabem, só beneficiam um pequeno numero de pessoas.

Acredito que os grandes centros no Rio, Sao Paulo, B.H. e cidades menores ...as chamadas "selvas de pedra",já tem diversão suficiente e adequada para quem gosta desse tipo de agito em todos os momentos do ano...

-Sei que esse artigo causará polêmica, mas não conseguimos entender porque esse tipo de atividade ocorre na Ilha , se nossa vocação esta centrada na natureza e no meio ambiente. Em qualquer outro paraíso do planeta ,preocupado com o futuro, como San Pedro do Atacama (Chile), Machu Pichu (Peru), a Patagonia(Argentina/Chile) ou Galápagos (Equador), seria inimaginável uma convivência, com musicas eletrônicas, foguetórios e outras incoerências ambientais. E se voce concorda com meus argumentos, entenda que é fundamental que ocorra uma mudança de cultura, e cada um de nós, moradores, turistas, ONGs, Associação de Moradores, Prefeitura e Vereadores de Angra, meios de comunicação da Ilha (ECO, Voz Nativa) entre outros, ajudem a consolidar a real vocação da ilha para o turismo, que é a curtição de nossas belas praias, os passeios de escuna, o surf em Lopes Mendes, o Stand-up, os caiaques, o mergulho de observação nos costões e em Jorge Grego, o banho nas cachoeiras e nas piscinas naturais,os fascinantes trekkings à Lopes Mendes, à Dois Rios ,ao Caxadaço, e ao Papagaio e Aventureiro. Para os mais preparados, as competicoes de trilha e de aventura, os passeios e competições de bike, a Asa delta e o Rapel, sem esquecer as rodas de capoeira praticada no Abraão, entre tantas outras atrações da nossa generosa e bela Ilha Grande.

E para quem gosta de música, quem sabe seria possível replicar conjuntos como o do saudoso Constantino do Salvamar, e tentar incentivar a boa musica que já é tocada em alguns restaurantes a beira mar, estimulando novos talentos e trazendo o gostoso chorinho de Waldir Azevedo, para nossas rodas e espaços comunitários.

Todos ganhariam... moradores, turistas, o comércio e os bichos da mata.

Renato Cordeiro
Pesquisador Fiocruz
Morador da Ilha Grande
1ª. visita a Ilha, casa de Natalino e D.Nair, em 1966

A GUERRA CONTRA DENGUE

André Palma – Via facebok | De Iporanga

No dia 18 de março, o Departamento de Esportes de Iporanga e os alunos do Projeto Atletas do Futuro parceria Sesi e Prefeitura municipal realizamos Uma Ação onde foram distribuídas no comercio, nos Prédios públicos, as pessoas que estavam nas ruas, nas residencias panfletos educativos de como combatermos a Dengue. Participaram do evento Professor joao filho, Funcionária do Dmei Geise Fernando e estagiário Emanuel Stifler e Gestor dos Atletas do Futuro de Iporanga Tarcizio; tivemos o apoio e parceria com a Secretaria de Sáude (Marcio Enfermeiro), Secretaria de Educação Municipal e Escola Nascimento Sátiro da Silva.

Nosso agradecimentos a todos os alunos que participaram, a população que colaborou muito e aos apoiadores!

Lembre-se que combater a dengue é um dever de todos nós!!!

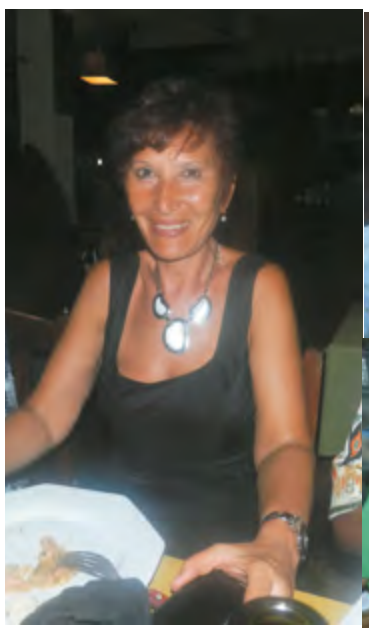


JANTAR DE DESPEDIDA

Isabelle veio da França para curtir o carnaval por aqui e deu muito certo além de sair em todos os blocos do Abraão, inclusive no seu tradicional, o bloco das peruas. Partiu para o Rio para desfilar em escola da samba no Sambódromo. Sua despedida para o retorno foi no restaurante Dom Mario entre amigos, e foi um "jantar dos deuses". Dá até para entender que Isabelle faz parte da Ilha Grande como se tivesse nascido aqui.

Boa sorte na França e até o próximo carnaval. Um abração ao "Jorgê"!

Enepê







Conversa com Sr. Roberto Jacinto de Almeida

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, Sr. Roberto Jacinto de Almeida teve uma grande história com e na Ilha Grande. Sua relação com a ilha teve início ao avistar uma bela moça andando pelas ruas de Ricardo de Albuquerque, bairro onde morava no Rio de Janeiro. No mesmo instante, ele pensou: "Um dia vou me casar com esta moça" e foi atrás dela – literalmente. Após acompanha-la no ônibus e visita-la em seu local de trabalho... o jovem de 24 anos na época insistiu em conhecer a moça Noêmia, nascida na Praia da Longa.

- Ela era uma moça muito bonita, mas não era sozinha... junto com sua prima Odília, eram as moças mais bonitas da Praia da Longa. – afirmou o senhor Roberto, numa tarde de fevereiro, enquanto contava sua história.

Segundo ele, após sua insistência com dona Noêmia, veio pedir sua mão ao pai dela, na antiga casa da família. Pegaram a antiga estrada de Lídice, pois na época a Rio Santos não existia. Atravessaram o mar de Angra à canoa e reuniram-se com a família.

Após certificar-se das boas intenções do rapaz, o pai de dona Noêmia, concedeu a mão da filha ao jovem Roberto. Dentro de seis meses arrumaram o casamento e puderam enfim desfrutar da vida de casados. Viveram durante um tempo no Rio de Janeiro e por fim retornaram ao município de Angra dos Reis, onde no ano de 2013, dona Noêmia Maia de Almeida veio repousar desta vida.



Sr. Roberto, pai da Shirley e da Sônia, mais conhecido como Betinho da Passarela, conta sua história ao Eco Jornal

Sr. Roberto mora em Angra há dezoito anos. Homem muito bondoso, também é conhecido como Betinho da Passarela, por sua reinvindicação de melhorias na travessia dos moradores da Ribeira na Rio Santos. Segundo ele, após o abaixo assinado que organizou, solicitando uma passarela, foi concedido ao bairro um redutor de velocidade que garantiu mais segurança aos moradores, evitando acidentes.

- Eu assisti dois atropelamentos na Rio Santos, em frente ao Supermercado Multimarket, na Praia da Ribeira. Aquilo me tocou no coração, afinal alguém tinha de fazer alguma coisa... Fui ao DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transito) falar com o engenheiro responsável. Ele me orientou a fazer um abaixo assinado, recolhi 1300 assinaturas para tentar colocar uma passarela que facilitasse a travessia. A passarela não saiu, mas instalaram um pardal. Agora os idosos e as crianças não correm tanto risco – comentou ele.

Apaixonado pela Praia da Longa, temente a Deus, contou que só tem receio de pegar vento forte no mar. Pai da Shirley e da Sônia, aos seus setenta e nove anos, relatou sua história de vida com muita amorosidade.

Karen Garcia
Praia da Longa, Fevereiro de 2015

ROBERTO J PUGLIESE

Óleo no mar. E os pescadores?

Acidente provocou derramamento de óleo no litoral de Angra dos Reis. Com o fluxo das marés é inevitável que a sujeira tenha se espalhado pela baia, atingindo a costa desde Paraty até Mangaratiba pelo menos.

Nesse quadro otimista percebe-se que nessa região os peixes e crustráceos estão contaminados, as praias e os costões sujos e toda a cadeia econômica da região abalada pelo ecossistema poluído.

Tragédia ecológica que se transforma em tragédia sócio econômica com consequências que se espalham no tempo e no espaço. Sem delongas, não basta a aplicação de multa ao causador do dano, mas é preciso recuperar imediatamente o ecossistema para que a economia se recupere... pois o drama se projeta.

Assim, quem é prejudicado, além da natureza agredida, com a fauna marítima e a flora do litoral e oceânica poluídas, é a sociedade como um todo, que repentinamente não poderá consumir esses produtos naturais de origem na região. Autoridades públicas embasados na legislação própria proíbem o consumo, homenageando a saúde e o bem estar e evitando riscos sérios que possam ser provocados pela ingerência de organismos contaminados.

Todos perdem e não há dinheiro suficiente para reparar o dano. Mas, quem há de perder mais, nessa pirâmide econômica, não será apenas o comerciante do restaurante vazio ou dos hotéis e pousadas que sem os seus habituais frequentadores, ou os mercados e peixarias. Não serão os municípios da região que não recolherão impostos. Enfim, quem haverá de perder bastante e precisa de socorro imediato é o pescador artesanal.

Não poderá pescar por algum tempo e o seu freguês ordinário se afastará por longa data. E aí? Como fazer?

Não há muito que pensar. Os profissionais da pesca, através de suas Colônias e Associações devem de plano irem à luta. Buscarem a reparação dos danos sofridos e dos prejuízos causados pela causadora do vazamento de óleo, para compensarem-se dos prejuízos que terão pela frente.

Por bem, amigavelmente ou por mal, perante a Justiça, os pescadores, seus dependentes, não devem aceitar passivamente essa situação e organizados, buscarem seus direitos.

Os danos ambientais os órgãos públicos competentes e os ambientalistas já estão correndo atrás. Agora os pescadores não podem ficar aguardando que se faça justiça, pois essa só se dará se forem buscar, pois já asseveravam os romanos, há dois mil anos atrás: A justiça não ampara quem é mole.

Roberto J. Pugliese
www.pugliesegomes.com.br
pugliese@pugliesegomes.com.br
Autor de Direito das Coisas, Leud, 2005.

RENATO BUYS

A Ilha Antiga

Você, leitor, tem idéia de como era Ilha Grande na década de 1960? Não, não precisa responder nada, uma vez que esta mesma pergunta eu já fiz para muitas pessoas, daqui mesmo da Ilha e de fora, conhecedores razoáveis da Ilha de hoje. Inevitavelmente, as respostas que tenho obtido são incorretas, exageradas, diferentes da realidade.

Para começar, a população fixa total da Ilha era maior que a de hoje, considerando-se o conjunto de todas as praias. Só para dar uma idéia, em 1960, quando fui pela primeira vez a Lopes Mendes, aquela praia, hoje desabitada inteiramente, era verdadeiramente ocupada por uma comunidade residente em mais de duzentas casas, com bares, escola, dois blocos de carnaval, o "Papagaio" e o "Estrela", além de toda uma organização de agricultura de sobrevivência e de pesca.

Outro grande pólo de ocupação, a Parnaioca, era extremadamente bem administrada, em função de sua posição geográfica muito distante do continente e dos pontos de referência para socorro médico, Angra e Mangaratiba. Havia uma espécie de atendimento médico local, na base daqueles livros antigos de medicina homeopática, com cadernos tipo o famoso modelo romano "Qui", "Pro Quo", ou seja que remédio para qual doença. Só para estabelecer um padrão de medida, um morador atual do Abraão, que estudou na Parnaioca, afirma que a sala de aula dele, abrangendo algumas turmas, contava com 60 alunos.

E mais: a Parnaioca usava o privilégio de ter um administrador paternalista, sábio e por isso mesmo muito querido, chamado "Seu" Dedeco, uma grande figura humana.

A Ilha era cercada de muitas vilas, geralmente estabelecidas em praias. Algumas eram pequenas como a de Caixa D'Aço, com 15 casas, outras eram maiores, como Longa, Praia Vermelha, Aventureiro, Provetá, Enseada...

A base econômica era a pesca, com mais de 50 industrias de peixe seco e sardinha em lata. Só Abraão mantinha 3 indústrias.

Base geográfica também de dois grandes presídios, a Ilha confiava na existência destes dois estabelecimentos para uma sossegada vida, sem problemas de segurança, pelo menos não fora dos muros das cadeias.

O estado, como subsídio pela manutenção de suas instalações, retribuía cuidando de boa parte do transporte pesado, fornecia empregos, mantinha segurança, iluminava ruas e caminhos, construía casas funcionais, escolas, etc.

Excluindo as áreas dos presídios, onde ninguém pode desejar um ambiente de verdadeira paz, porém até mesmo nelas, segundo muitos internos do sistema prisional afirmavam, a Ilha era um lugar privilegiado sem problemas de violência, sem pressas, sem correria, sem fome.

A Ilha em dias, entrava em nossa corrente sanguínea. Nos transformava, em uma semana, em pessoas diferentes. Aqui não havia amores superficiais, pois até os beijos eram eternos. Nada era mais ou menos, tudo era melhor, mais rico e mais intenso. Agora, bem, agora eu vou parar de escrever, senão vou acabar chorando em cima deste papel...

RENATO BUYS



Polícia e Política

Como Delegado de Polícia do Rio de Janeiro é meu dever moral e jurídico esclarecer ao povo carioca os motivos pelos quais enfrentamos este caos na Segurança Pública.

Em primeiro lugar, fique você sabendo que a nossa legislação permite que qualquer pessoa, independentemente de sua qualificação profissional, assuma o cargo de Secretário de Segurança Pública.

Isto significa que as Polícias Militar e Civil estão sob a direção de pessoas que nem sempre têm qualquer conhecimento jurídico e operacional para exercer sua função pública.

Isto significa também que o Governador eleito pelo povo indica o Comandante da Polícia Militar e o chefe de Polícia Civil, que podem ser demitidos a qualquer momento.

Estes por sua vez, indicam os comandantes de cada Batalhão e os Delegados Titulares de cada Delegacia, que por sua vez, são também afastados de seus cargos por qualquer motivo.

Digo, portanto, que a Polícia Civil é absolutamente política e serve aos interesses políticos dos que foram eleitos pelo povo. Quando os afastamentos de Delegados são políticos e não motivados por sua competência jurídica e operacional, o resultado é a total falta de profissionalismo no exercício da função.

Este é o primeiro indício de como a nossa Lei trata a Polícia. Se a Polícia é política quem investiga os políticos?

Você sabia que o papel da Polícia Militar é exclusivamente o patrulhamento ostensivo das nossas ruas?

E por isso é a Polícia que anda fardada e caracterizada e deve mostrar sua presença ostensiva, dando-nos a sensação de segurança.

Você sabia que o papel da Polícia Civil é investigar os crimes ocorridos, colhendo todos os elementos de autoria e materialidade e que o destinatário desta investigação é o Promotor de Justiça que, por sua vez, os levará ao Juiz de Direito que os julgará, absolvendo ou condenando?

Então, por que nossos governadores compram viaturas caracterizadas para a sua polícia investigativa? Então, por que mandam a Polícia Civil patrulhar as ruas e não investigar crimes?

Parece piada de muito mau gosto, mas é a mais pura e cristalina realidade.

Você sabia que o Poder Judiciário e o Ministério Público são independentes da Política e a Polícia Civil é absolutamente dependente?

Assim, a Polícia Civil é uma das bases que sustenta todo o nosso sistema criminal, juntamente com o Judiciário e o Ministério Público.

Se os Delegados de Polícia têm essa tamanha importância, por que são administrativamente subordinados à Secretaria de Segurança e a Governadores que são políticos?

Porque ter o comando administrativo da Polícia Civil de alguma forma serve aos seus próprios objetivos políticos, que passam muito longe dos objetivos jurídicos e de Segurança Pública.

Assim, quero dizer que o controle da Polícia Civil está na mão da política, isto é, do Poder Executivo.

Tais políticos controlam um dos tripés do sistema criminal, o que gera prejuízos tremendos e muita impunidade. Não é preciso ser inteligente para saber que sem independência não se investiga livremente. É por isso que os americanos criaram agências de investigação independentes para fomentar sua investigação criminal.

Em segundo lugar, fique você sabendo que os policiais civis e militares ganham um salário famélico.

Você arriscaria sua vida por um salário de fome?

Que tipo de qualidade e competência têm esses policiais?

Se a segurança pública é tão importante, por que não pagamos aos nossos policiais salários dignos, tais quais são os dos Agentes Federais? Se o Governo não tem dinheiro para remunerar bem quem é importante para nós, para que teria dinheiro?

Em minha opinião, há três tipos de policiais: os que são absolutamente corrompidos; os que oscilam entre a honestidade e a corrupção e os que são honestos.

Estes trabalham em no mínimo três "bicos" ou estudam para sair da polícia de cabeça erguida.

De qual dessas categorias você gostou mais?

Parece que com esses salários, nossos governantes, há tempos, fomentam a existência das primeira e segunda categorias.

É isto o que você quer para sua cidade? - Mas é isso que nós temos! É a realidade mais pura e cristalina!

O que vejo hoje são procedimentos paliativos de segurança pública destinados à mídia e com fins eleitoreiros, pois são elaborados por políticos. Mas então, o que fazer?

Devemos adotar uma política de segurança a longo prazo. A legislação deve conferir independência funcional e financeira à Polícia Civil com seu chefe eleito por uma lista tríplice como é no Judiciário e no Ministério Público.

A Polícia Civil deve ser duramente fiscalizada pelo Ministério Público que deverá também formar uma forte Corregedoria.

O salário dos policiais deverá ser imediatamente triplicado e organizado um sério plano de carreira.

Digo sempre que se a população soubesse qual a importância do salário para quem exerce a função policial, haveria greve geral para remunerar melhor a polícia. Mas a quem interessa que o policial ali da esquina ganhe muito bem? -

Será que ele vai aceitar um "cafezinho" para não me multar ou para soltar meu filho surpreendido com drogas?

Será que não é por isso também que não temos segurança?

Fiquem todos sabendo que se o policial receber um salário digno não mais haverá escalas de plantão e, conseqüentemente, não haverá espaço físico para que todos trabalhem todo dia, como deve ser.

Fiquem sabendo que a "indústria da segurança privada" se tornará pública, como deve ser.

Fiquem sabendo também que quem vai ao jornal defendendo legalização de emprego privado para policiais, não deseja segurança pública e sim, segurança para quem pode pagar.

Desafio à comunidade social e jurídica a escrever sobre estes temas e procurar uma POLÍTICA DE SEGURANÇA realmente séria e não hipócrita, como é a que estamos assistindo Brasil afora.

AUTORIZO A PUBLICAÇÃO IRRESTRITA DESTE TEXTO.

Dr. TARCÍSIO ANDRÉAS JANSEN
DELEGADO DE POLÍCIA



FOLIA DE REIS

Artesanatos, roupas e acessórios

Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

PITOSTO FIGHE - SÁTIRA

O PETROLÃO ESQUENTOU

De bem-dito a maldito Petrolão

Muita injustiça! Grande número de políticos acusados covardemente por integrantes do petrolão, na intenção de diminuírem suas penas. Um devolveu 190 milhões (propinaço hem? Justifica até o amoral!) e outro entregou nossos inocentes políticos aos leões. Mas, segundo eles, não devem nada e prometeram ajudar na investigação. Alguns já estão até nomeados na CPI do petrolão para ajudar. Gente séria é outra coisa!!! A cara do repórter Gerson Camaroti quando fala "supostos envolvidos", parece referir-se aos 40 ladrões de Ali Babá. Para quem não lembra Ali Babá faz parte de uma história que vem de longe, antes do islã, muito antes do pré sal. Ele era um cara simples, lenhador que esbarrou com um tesouro pertencente a 40 ladrões que estava escondido em uma caverna onde por ali, Ali Babá cortava sua lenha e só era aberta por palavra mágica. A palavra chave para abrir era abra-te "ó simsim", conhecida como abra-te sésamo e fecha-te sésamo. Quando os ladrões saíram da caverna, ele entrou e levou parte do tesouro e daí decorreu uma longa história, muito parecida com o petrolão, que surgiu lá das profundezas do pré-sal. Na história teve até a morte do irmão de Ali Babá. A grande diferença desta história que tem quase dois mil anos, é que aqueles eram ladrões de verdade, os de hoje não, são supostos, tem até foro privilegiado, por isso vão dar um trabalhão ao STF. Já estão dizendo que vão processar o MP por injúria e difamação, nunca ouvi falar nisso, mas em fim no parlamento tudo é possível. Só poderão se dar mal esquecendo a palavra chave, aí não conseguirão fechar a caverna imunda, cheia de morcegos com diarreia, do petrolão.

Surgiu um burburinho com origem no cafezinho, isto o Camaroti não sabe, que o grande medo deles não é o STF, mas sim a repórter Mirian leitão que pretende entrevistá-los e ela sabe como fazer perguntas, para o STF tirar conclusões. Aquele mais lento, apelidado de Vagareza, tá tão apavorado, até ligeirinho agora, já anda em disparada e o Grande Lobo (aquele da vovozinha) também, chegou a dizer que prefere um leão que leitão interrogando-o. Também no cafezinho, perguntaram ao Rolan Caieira, por que quase não tinha ninguém da direita? Foi na bucha: porque o petrolão é um privilégio da esquerda! Oh xente!!!

Vossa Excelência me respeite, em tom truculento quase policialesco foi ouvido inúmeras vezes, sempre que houvessem insinuações não convergentes ao pré sal em espécime para o parlamento. É! "Parecia até a casa de Noca, o couro comendo solto"!

Caro leitor, é muita injustiça o que estão fazendo com os nossos legisladores, você não acha? Tadinhos, eles estão mal de salários, trabalham exaustivamente, não tem dinheiro para as esposas viajarem de avião, nem as periguetes por um dia, para fazerem sua manutenção no casamento, recesso curtíssimo, noites em claro, portanto um petrolinho real ($) a mais não lhes faria mal, em fim eles merecem, são apaixonáveis... e "paixão de político é real". Esta paixão é quente, até faz a alma borbulhar (...fazer borbulhas de amor a luz do real, me fazem passar a noite em claro... maldito tribunal... Não consigo me conter ao ouvir tua voz...

Pobre coração 'parlamentar', sempre escravo do pré sal...em forma de real...

Quem me dera ser um peixe, para sem ser visto mergulhar, fazer borbulhas de real no pré sal, para me encantar, sem passar a noite em claro, dentro do tribunal... refrão)! Desculpem, esta não era a intenção do Fagner.

Se isto acabar em pizza a Itália vai protestar por concorrência, vocês não acham? Aí poderá até extraditar o Pizolatto, por abundantes direitos humanos, que ele tanto necessita! Xôoo Satanás!!! Se condenados, são seus, pode levá-los de lambuja, o povo ficará feliz e dirá: boa satanás! Em fim útil, fizeste o bem! Mais uma assim, serás perdoado, sairás deste congresso quente, aquecido a petróleo e voltarás para o céu! É! SEU CAPETA! É PEGAR OU LARGAR!

EXCURSÃO PARA O JARDIM BOTÂNICO

Exposição de Orquídeas no Jardim Botânico, Rio de Janeiro | Dia 02/05

Informações: 024 999881612 | Renato Mota

GRAFENO

Nós publicamos várias matérias sobre o grafeno, material que irá revolucionar tudo o que temos no mundo. Uma das dificuldades do grafeno era a produção em larga escala e na materia deste mês o leitor vai tomar conhecimento como foi resolvido o problema de produção.

Só para lembrar ao leitor, o grafeno é um material derivado do carbono que é abundante no planeta. 200 vezes mais forte que o aço e mais leve que o isopor. Ainda podemos produzir uma lamina da espessura de um átomo. Para que o leitor tenho noção da espessura de um átomo, um cristal de grafeno com um milimetro de espessura, consiste em três milhões de camadas de grafeno sobrepostas. Este material revolucionará tudo o que temos no planete e na área de informática o que temos será sucata.

O grafeno é o material mais incrível do mundo, e agora nós temos uma maneira simples de fazê-lo

O Grafeno pode ser o material mais incrível que já existiu. A folha em forma de favo de mel de carbono puro com apenas um átomo de espessura, é um milhão de vezes mais fino que um fio de cabelo humano e ainda 200 vezes mais forte que o aço. É também um excelente condutor de calor e eletricidade e é extensível, flexível, transparente e impermeável.

E agora os cientistas da Caltech, em Pasadena, na Califórnia dizem ter descoberto a forma de fazer a coisa em escala industrial - uma descoberta que poderia abrir as comportas para uma série aparentemente interminável de produtos à base de grafeno.

"Você poderia imaginar uma coisa louca", Boyd disse ao Pasadena Star-News. "Você poderia envolver um edifício em grafeno para impedi-lo de cair."

"Com esta nova técnica, podemos produzir grandes folhas de grafeno de grade eletrônica em muito menos tempo e com temperaturas muito mais baixas", disse Boyd, no comunicado. E essas temperaturas mais baixas significam menos defeitos nas folhas de grafeno.

Refinamentos posteriores do processo mostraram que o óxido de cobre pode ser removido sem temperaturas elevadas. Disse Boyd, "Nós usamos uma química diferente."

Um passado Nobel. O grafeno foi descoberto por cientistas da Universidade de Manchester, na Inglaterra, em 22 de outubro de 2004. Os cientistas, Andre Geim e Konstantin Novoselov, foram agraciados com o Prêmio Nobel de Física em 2010.

Um artigo descrevendo o novo processo foi publicado em 18 de março edição da revista Nature Communications.



Graphene is the world's most amazing material, and now we have a simple way to make it

The Huffington Post | By David Freeman



Graphene just might be the world's most incredible material. A honeycomb-like sheet of pure carbon only one atom thick, it's one million times thinner than a human hair and yet 200 times stronger than steel. It's also an excellent conductor of heat and electricity and is stretchable, flexible, transparent, and impermeable.

And now scientists at Caltech in Pasadena, Calif. say they have figured out how to make the stuff on an industrial scale--a breakthrough that could open the floodgates to a seemingly endless array of graphene--based products.

Game-changing products. How about a cell phone you could fold up like a handkerchief and stick in your pocket? Or a giant video screen you could hang on the wall like a sheet? Or how about ultra-fast-charging batteries, or super-efficient see-through solar cells?

All those and many more products may be available in the not-too-distant future, Dr. David A. Boyd, a staff scientist at the university and the researcher credited with developing the new graphene-making process, told The Huffington Post.

"You could imagine something crazy," Boyd told the Pasadena Star-News. "You could wrap a building in graphene to keep it from falling over."

Faster, better, cheaper. The new process is faster and simpler than the usual approach to making graphene. Instead of 10 hours and up to 10 separate steps, it involves one step and takes just five minutes, according to a written statement released by the university. And unlike the usual approach, which involves temperatures of 1,000 degrees Celsius (1,800 degrees Fahrenheit), the new process works at temperatures no higher than 420 degrees C. That's cool enough to be compatible with existing electronics manufacturing processes, according to Boyd.

"With this new technique, we can grow large sheets of electronic-grade graphene in much less time and at much lower temperatures," Boyd said in the statement. And those lower temperatures mean fewer defects in the graphene sheets.

Dr. David Boyd with Dr. Nai-Chang Yeh, a professor of physics at Caltech.

Scanning tunneling microscopic images showing individual carbon molecules that make up sheet of graphene.

Boyd said the new process grew out of an attempt he made to reproduce a previously described method of fabricating graphene, in which a copper surface is heated and then exposed to methane (which supplies the carbon atoms that form the graphene).

A lucky phone call. Boyd wasn't having any luck until a phone call distracted him and he inadvertently let the copper heat for longer than the usual time. When he returned from the call, he discovered that graphene had indeed formed--because the extra heating had removed a key impurity.

"It was an 'A-ha!' moment," Boyd said in the statement. "I realized then that the trick to growth is to have a very clean surface, one without the copper oxide."

Further refinements in the process showed that the copper oxide could be removed without high temperatures. Said Boyd, "We used a different chemistry."

A Nobel past. Graphene was discovered by scientists at the University of Manchester in England on Oct. 22, 2004. The scientists, Andre Geim and Konstantin Novoselov, were awarded the Nobel Prize in Physics in 2010.

A paper describing the new process was published in the March 18 issue of the journal Nature Communications.

ALS



Homeopatia Pode Ajudar No Combate à Dengue.

O seguinte é o texto do e-mail da professora Dra. Ana Teresa Doria Dreux:

Há 9 anos, sendo então Presidente do IHB (Instituto Hahnemanniano do Brasil), eu e outros colegas homeopatas, fomos chamados à secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por uma médica que lá trabalhava no setor de Homeopatia, que pediu-nos para criar uma fórmula ou sugerir um medicamento que pudesse ajudar no tratamento da dengue. Criei então uma fórmula homeopática, que durante este tempo tem sido usada por mim e outros colegas homeopatas para prevenção e tratamento da dengue. Sua composição é:

RHUS TOX./ EUPATORIUM PERF./ CHINA OFF./ LEDUM PALUSTRE/ GELSEMIUM/ 5CH/ aã.

(Basta levar esta fórmula que a farmácia sabe o que fazer.) Pode ser feita em glóbulos (sacarose), tabletes (lactose), ou gotas (alcoolatura a 30%) em QUALQUER FARMÁCIA HOMEOPÁTICA, colocando ao lado dos componentes acima a forma de apresentação que preferir: glóbulos ou tabletes, 12 g, ou gotas, 15ml.

DEVE ser usada como PREVENTIVO da dengue, desta forma:

Tomar 3 glóbulos ou tabletes ou gotas, UMA VEZ AO DIA, enquanto durar a temporada da epidemia. Isto tanto para adultos como para crianças de qualquer idade sendo que no caso de crianças não se usa a forma alcoólica. O medicamento deve ser dissolvido lentamente na boca.

Para bebês, a mãe pode dissolver 2 glóbulos com uma colher de chá de água para facilitar a administração. Se o bebê estiver com MENOS de 3 meses e estiver sendo amamentado, a mãe pode tomar 6 glóbulos antes de uma mamada, que o efeito passará para o leite materno. Grávidas podem e DEVEM utilizar a fórmula.

PODE SER DADO PARA BEBÊS QUE NÃO ESTÃO SENDO AMAMENTADOS, DE QUALQUER IDADE. DEVE SER USADA COMO TRATAMENTO, no caso de dengue ou mesmo suspeita de dengue, desta forma: tomar 3 glóbulos (ou gotas ou tabletes) de 2/2 horas, ESPAÇANDO PARA 3/3 HORAS E 4/4 HORAS, etc, a medida que os sintomas melhorarem , ATÉ A REMISSÃO COMPLETA DOS SINTOMAS.

Nos inúmeros casos que tenho tratado, a doença evolue de maneira branda, e resolve sem agravar ou deixar seqüelas. Para os pacientes que a usam como preventivo, até hoje não houve um caso de contaminação, pelo menos a mim relatado.

Passei a distribuí-la todos os anos para todos os funcionários do IHB, nas épocas de epidemia e desde então nenhum funcionário (cerca de 22) contraiu a doença, mesmo os que moravam em locais endêmicos.

Em caso de DENGUE HEMORRÁGICO, ou mesmo suspeita (isto é plaquetas abaixo de 150.000), principalmente em crianças, ACRESCENTA-SE ao tratamento acima, dois medicamentos:

PHOSPHORUS, 12 CH, 4 glóbulos ou tabletes ou gotas, tomar pela manhã e CROTALUS, 12 CH, 4 glóbulos ou tabletes ou gotas, tomar à tarde.. até as plaquetas normalizarem (150.000). NÃO PARAR COM A OUTRA FÓRMULA. AGIR COM RAPIDEZ.

Nos casos que tenho acompanhado, as plaquetas SOBEM rapidamente de maneira surpreendente.

Alcoolatura a 30% é indicada para pacientes que não podem tomar açúcar (diabéticos). Tomar com um pouco de água. Óbvio que para crianças é mais indicado os tabletes. Para quem tem alergia a leite, use-se os glóbulos.

Pode-se usar externamente a pomada de Ledum palustre como repelente, que funciona de modo bastante eficaz e não traz alergias. Mas só para quem NÃO PODE de jeito nenhum usar repelente. QUALQUER FARMÁCIA HOMEOPÁTICA pode veicular estes medicamentos.

Uma boa medida é tomar vitaminas do complexo B, que eram usadas no Vietnã pelos soldados americanos pois deixa um odor na pele que afasta o mosquito, e a vitamina C, que reforça o colágeno e a imunidade.

Existe o Teragran Jr. uma fórmula que reúne estas duas vitaminas, para crianças.

Como todos nós, profundamente emocionada e chocada com o que tem acontecido ultimamente, principalmente em relação às crianças e grávidas, resolvi divulgar a minha modesta experiência.

PEÇO CALMA NESTA CRISE QUE PASSAMOS E CONFIANÇA, NUNCA SE DESESPERAR MAS AGIR COM RAPIDEZ, PROCURANDO SOCORRO MÉDICO PARA FAZER O EXAME DE SANGUE e hidratação. MUITO IMPORTANTE A HIDRATAÇÃO, ATÉ MESMO COM SORO CASEIRO, E REPOUSO.

Claro que a homeopatia não DISPENSA nem INTERFERE nos cuidados médicos obrigatórios nestes casos, nem deve-se desleixar na erradicação do vetor (mosquito) combatendo seus focos de proliferação.

Qualquer dúvida podem me telefonar: (21) 2285-2225, ou 8682-2225. Boa sorte e peço que divulguem ao máximo esta mensagem se assim o desejarem.

Deixo claro que esta é a minha experiência profissional como médica homeopata.

Atenciosamente,
Profa. Dra. Ana Teresa Doria Dreux
CRM no. 52.33019-0
Livre Docente e Profa. Adjunta de Clínica Homeopática da UNIRIO
Vice Presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil
www.ihb.org.br
Telefone do IHB (21) 2507-5329

Fonte: http://www.naturalhealthstrategies.com/dengue-fever-pt.html



Ladislau Dowbor: Homo ignorans

Pessoas inteligentes e informadas conseguem ignorar o gigantesco desvio de recursos através dos bancos, e culpam o eterno bode expiatório que é o governo

Fonte: Carta Maior

O homo sapiens todos conhecemos. Inclusive a maior parte da teoria econômica e das teorias das transformações sociais se baseia numa compreensão otimista de que o homem absorve conhecimentos, confronta-os com os seus objetivos racionalmente entendidos, e procede de acordo. Quando erra, analisa os erros e corrige a sua visão para não repeti-los.

Naturalmente, é agradável pensarmos que somos, conforme aprendi na escola, animais racionais, racionalidade que nos separaria confortavelmente dos animais. As minhas dúvidas aumentam proporcionalmente à minha idade, o que significa que são elevadas. Pensar que somos mais do que somos é uma atitude muito difundida. A bíblia já abre com o tom adequado: Deus nos criou à sua imagem e semelhança, o que implica por virtude dos espelhos que somos semelhantes nada mais nada menos que a Ele. O tamanho desta pretensão, e o fato de passar tão desapercebida e natural, já mostra a que ponto a nossa racionalidade pode ser adaptada ao que é agradável, mas não necessariamente ao que é verdadeiro.

Pensar na dimensão irracional da nossa inteligência, ou nas raízes interessadas e ideologicamente deformadas do que nos parece racionalmente verdadeiro, é muito interessante. Fazemos uma construção racional em cima de fundamentos profundamente enterrados na confusão de paixões, medos, ódios e sentimentos contraditórios. Quanto maior o preconceito – no sentido literal, raiz emocional que assume a postura antes do entendimento – maior parece ser a busca do sentimento de superioridade moral.

Devemos lembrar como foram denunciados e massacrados ou ridicularizados os que lutaram pelo fim da escravidão, pelo fim da discriminação racial, pelos direitos de organização dos trabalhadores, pelo voto universal, pelos direitos das mulheres? A imensa batalha que foi chegar ao intelecto dos dominantes que um povo colonizar outro não dá certo? Hoje é a mesma luta pela redução das desigualdades, pelo fim da destruição do planeta, pela democratização de uma sociedade asfixiada por interesses econômicos. Aqui precisamos de muito bom senso e generosidade. Ou seja, emoções e indignações sim, mas apoiadas na inteligência do que acontece no mundo e visando o interesse maior de todos, e não no interesse particular de defesa dos privilégios.

Aqui realmente é preciso de muita ignorância, ou seja, desconhecimento (voluntário ou não), para não se dar conta dos desafios reais. O aquecimento global é uma ameaça real, mas a direita tende a negar, como se o termômetro e os gazes de efeito de estufa fossem de esquerda. O desmatamento generalizado do planeta está levando a perdas de solo fértil em grande escala, quando iremos precisar de mais área de plantio. A vida nos mares está sendo esgotada pela sobrepesca e em 40 anos, segundo o WWF, perdemos 52% da vida vertebrada no planeta. É um desastre planetário espantoso, mas não aparece na mídia comercial. Os dados sobre a inviabilização ambiental do planeta são hoje amplamente comprovados. Há controvérsias, nos dizem. Mas é questão de opinião ou de conhecimento dos dados?

No plano social é mais impressionante ainda: até o Fórum Econômico em Davos escuta e divulga as pesquisas da Oxfam, do Banco Mundial e das Nações Unidas, dos inúmeros institutos de pesquisa estatística em todos os países sobre a desigualdade crescente da renda. Pior, temos agora os dados da desigualdade do patrimônio acumulado das famílias – 85 famílias são donas de mais riqueza acumulada do que 3,5 bilhões de pessoas na base da pirâmide social – gerando tensões insustentáveis. Mas em Wall Street enchem a boca e declaram "greed is good". Sobre esta desigualdade de patrimônio uma das principais fontes é o Crédit Suisse, que tem boas razões para entender tudo de fortunas familiares. Nem os dados da própria direita parecem convencer a direita, se não confirmam os seus preconceitos.

Vamos tampar os olhos e fazer de conta que acreditamos que é possível manter a paz política e social num



planeta onde 1,3 bilhões não têm acesso à luz elétrica, 2 bilhões não têm acesso a fontes decentes de água, e 850 milhões passam fome? Tem sentido acreditar no bom pobre¸ que se resigna e aceita, quando hoje até no último degrau da pobreza há uma consciência do direito a ter uma escola decente para o filho, saúde básica para a família? Aqui já não são apenas os olhos e os ouvidos que estão tapados, e sim a própria inteligência. O homo ignorans raciocina com o fígado.

E porque toda esta riqueza acumulada no topo não serve para as reconversões tecnológicas que nos permitam salvar o planeta, e para financiar as políticas sociais e inclusão produtiva capaz de reduzir as desigualdades? Basicamente porque está situada em paraísos fiscais, aplicada em sistemas de especulação financeira, sequer orientada para investimentos produtivos tradicionais. Os 737 grupos que controlam 80% das atividades corporativas do planeta são essencialmente grupos financeiros. Fonte? O Instituto Federal Suíço de Pesquisa Tecnológica. São recursos que não só se aplicam em especulação financeira em vez de financiar investimentos produtivos, como migram para paraísos fiscais onde não pagam impostos. O Economist estima que sejam 20 trilhões de dólares, um pouco menos de um terço do PIB mundial.

O Brasil tem cerca de 520 bilhões de dólares em paraísos fiscais, da ordem de 25% do PIB. O HSBC que o diga. Mas no Brasil a grande vitória é a eliminação da CPMF que cobrava ridículos 0,38% sobre movimentações financeiras. No Brasil pessoas inteligentes e informadas conseguem ignorar o gigantesco desvio de recursos através dos grandes intermediários financeiros, e culpam o eterno bode expiatório que é o governo. Em particular quando comete o pecado de melhorar a condição dos pobres. Ainda bem que temos a corrupção para canalizar a atenção e os ódios. O uso produtivo dos recursos não seria mais inteligente?

Não há nenhuma confusão sobre as dimensões propositivas: se estamos destruindo o planeta em proveito de uma minoria que pouco produz e muito especula, trata-se de tributar a riqueza improdutiva para financiar as políticas tecnológicas, ambientais e sociais indispensáveis aos equilíbrios do planeta. Com Ignacy Sachs e Carlos Lopes apontamos rumos básicos no documento Crises e Oportunidades em Tempos de Mudança, não são ideias que faltam: falta muita gente que tampa o sol com a peneira dos seus interesses se dar conta dos desafios reais que enfrentamos. Aliás, o norte é bem simples: toda política que reduz as desigualdades, protege o meio ambiente, e tributa capitais improdutivos contribui não para salvar um governo, mas para nos salvar a todos. E um país do tamanho do Brasil tem como trunfo fundamental, nesta época de turbulências planetárias, a possibilidade de ampliar a base econômica interna através da inclusão produtiva.

Confesso que ando preocupado. Parece que quanto maior a bobagem declarada, maior o sentimento de superioridade moral. E o ódio, esta eterna ferramenta dos preconceituosos, é um sentimento agradável quando se consegue encobrir o interesse com um véu de ética. Nesta nossa guerra permanente entre o frágil homo sapiens e o poderoso e arrogante homo ignorans, a olhar pelo mundo afora, e pelos gritos histéricos de extremistas por toda parte – sempre em nome de elevados sentimentos morais e com amplas justificações racionais – o direito ao ódio parece superar todos os outros. Pobre Deus, nosso semelhante.

Ladislau é graduado em Economia Política - Universite de Lausanne (1968), mestrado em Economia Social e doutorado em Ciências Econômicas pela Escola Superior de Estatística e Planejamento (1976). Atualmente é professor titular da PUC - São Paulo.

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



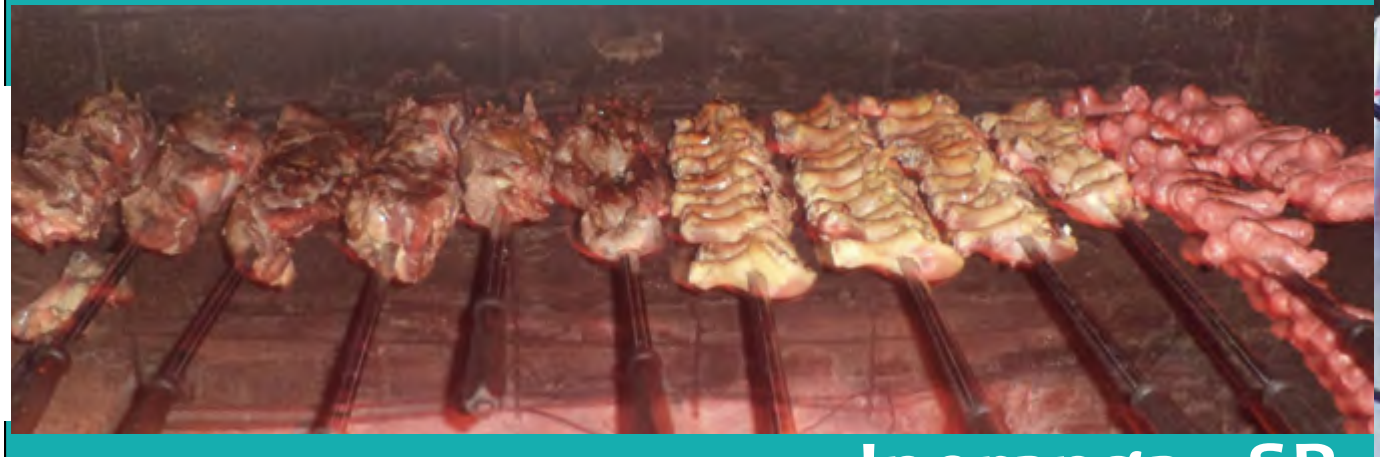
PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5106

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

CHURRASCARIA DO ABEL

O bom churrasco de Iporanga!





Iporanga - SP
Rua Barão de Jundiaí | (15) 3556-1142

TRILHAS DA ILHA GRANDE

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
FREGUESIA DE SANTANA
JAPARIZ
BANANAL
MATARIZ
ENSEADA DO SÍTIO FORTE
SACO DO CÉU
ENSEADA DAS ESTRELAS
LONGA
PRAIA GRANDE DE ARAÇATIBA
VERMELHA
GRUTA DO ACAIÁ
ENSEADA DAS PALMAS
MANGUES
POUSO
Pico do Papagaio
FAROL DOS CASTELHANOS
RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE
SANTO ANTONIO
LOPES MENDES
CAXADAÇO
AVENTUREIRO
PROVETÁ
DOIS RIOS
PARNAIOCA
MEROS

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.080m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.900m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Isso vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (gressão)	Iguaçú Camorunga Perequê de Fora Manguezal Do Gato Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareima Piassaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Ilhoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca



aptr
ILHA GRANDE
2015

aptr SERIES2015

15.08

21km | 12km | 4km | Kids 1 - 350m | Kids 2 - 200m

Inscrições abertas:

www.aptrailrun.com.br

corra **#aptr** e **#viva** o **#trailrun**

apoio:

ILHA GRANDE – Parque Estadual do

MANTLE

POWERADE

OSIG – Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande